



ESTADO DO PARANÁ
Secretaria de Estado da Saúde
Superintendência de Vigilância em Saúde

**PLANO DE RECONVERSÃO E DIVERSIFICAÇÃO DA CULTURA DO
TABACO NO ESTADO DO PARANÁ**

**DIAGNÓSTICO PRELIMINAR DAS CONDIÇÕES SÓCIO-AMBIENTAIS E DE
SAÚDE DOS AGRICULTORES**

RELATÓRIO

CURITIBA
2014

GOVERNO DO ESTADO DO PARANÁ
Carlos Alberto Richa
SECRETÁRIO DE ESTADO DA SAÚDE
Michele Caputo Neto
SUPERINTENDÊNCIA DE VIGILÂNCIA EM SAÚDE
Sezifredo Alves Paz
CENTRO DE VIGILÂNCIA SANITÁRIA
Paulo Costa Santana
DIVISÃO DE VIGILÂNCIA SANITÁRIA DE ALIMENTOS
Karina Ruaro de Paula
CENTRO DE VIGILÂNCIA AMBIENTAL
Ivana Lucia Belmonte
DIVISÃO DE VIGILÂNCIA DE AÇÃO SOBRE O MEIO
Celso Luiz Rúbio

ELABORAÇÃO:
Alfredo Benatto
Eliana da Silva Scucato
José Luiz Nishihara Pinto

GRUPO DE TRABALHO:

Adelaide Minervini	João Torres Pereira Junior
Adriana Gutoski	Joelma Gonçalves
Adriana Karas Vós	José Roberto S. de Moraes
Adriana Schneider de Lima	Josiane Pallú Albini Briniak
Albina Kovalski	Karine Cominese
Alexandre Belo	Kely Cristina Menon Moleta
Aline Bonete Cordeiro	Leandro Ditzel
Ana Carolina Geffer Dalla Vecchia	Lidiane Stempinhaki
Ana Cristina da Silva	Liselaine Scheifer
Anaê Caroline Pires	Lisiane Moleta Rossi
Bernadete Joffe Holubovski	Luciana Gasparelo
Célia Kozak	Marcos Valério de Freitas Andersen
Celina Baumel	Maria Alice de Freitas
Celso Almir Fedacz	Maria Antonia Lima Souza
Cesar Borges Machado Filho	Maria Bernardete Ladika
Cleusa Rosane P. Carneiro	Maria Clarice Bialeski Soares
Cynthia Verenka	Maria da Luz Nunes dos Santos
Daiane R. Mileski Prado	Maria Elaine Pacanaro
Dieli Salete da Silva Manosso	Maria Inez Zarpellon Martin Pasko
Doris Sayuri Pereira Suzuki	Maria Luiza dos Passos
Edinéia Deschk	Marilaine Wiezbicki
Eleandro da Silva	Marilvia Lili Berri
Érica Alves Ferreira	Maristela Chaves
Ezilda Eliane Knita	Maysa Helena Ribeiro Pedro
Fabiane Fariniuk	Miguel Carlos Kosinski
Fernando Bail	Rodrigo Ribas Martins
Francielle Simas	Ronaldo Bonetti
Franciely Mikos Kovalski	Rosalina Tereza Ferreira dos Santos
Geraldo Chaves Alves	Rosane Popovicz Schirlo
Gilberto de Quadros	Sonia do Rocio do Carmo
Isaias Paes de Almeida Júnior	Suellen Cristina Ferreira
Jaqueline do Rocio Flizecoski Hosoume	Thiago Marcel Bobato
João Batista Machado	Vanderlei Galvão da Rocha
João Carlos Juka	Walter Henrique Trevisan
João Darci dos Santos Júnior	Wilson Surmacz

1. INTRODUÇÃO

O reconhecimento de que a expansão do tabagismo é um problema mundial fez com que, em maio de 1999, durante a 52ª Assembléia Mundial de Saúde, os Estados Membros das Nações Unidas propusessem a adoção de um tratado internacional de saúde pública, denominado de Convenção Quadro para o Controle do Tabaco - CQCT da Organização Mundial da Saúde - OMS que considera o tabagismo uma epidemia global. Trata-se de um problema de saúde pública, com conseqüências sanitárias, sociais, ambientais e econômicas que impõe à necessidade de implementar medidas a fim de reduzir de maneira contínua e substancial a prevalência do consumo e a exposição à fumaça do tabaco (BRASIL, 2011).

A Convenção-Quadro para o Controle do Tabaco que define ações para o Controle do Tabaco foi ratificada em 2005 no Brasil, possuindo uma série de artigos para o controle do tabagismo e em especial os artigos 17 e 18, que tratam respectivamente do “apoio às atividades alternativas economicamente viáveis à cultura do tabaco” e à “saúde e meio ambiente”.

De forma geral, as medidas centrais estabelecidas pela Convenção possuem dois enfoques, as voltadas para a redução da demanda e as voltadas para a redução da oferta.

A Política Estadual de Controle do Tabagismo definida pela Lei Estadual nº 16.239/09 e seu Decreto regulamentador nº 6.352/10, que proíbe o uso de cigarros, cigarrilhas, charutos, cachimbos ou outros produtos que produzam fumaças – derivadas ou não do tabaco – em ambientes de trabalho, estudo, cultura, lazer, esporte, entretenimento e em áreas comuns de condomínios, estabelece parcerias com os diversos setores afins, instituições públicas e privadas e sociedade civil organizada para o estabelecimento de redes de atividades para redução do consumo do fumo e outras ações.

Outro sério problema está relacionado ao uso de agrotóxicos na cultura do tabaco que, segundo a Secretaria de Estado da Agricultura e do Abastecimento do Paraná estão cadastrados e autorizados para a comercialização e utilização na cultura do tabaco um total de 58 agrotóxicos, conforme Tabela 1 (PARANÁ, 2011).

Tabela 1 - Agrotóxicos com cadastro para cultura do tabaco no Paraná, 2011.

INFORMAÇÃO	QUANTIDADE
CADASTRO NA SEAB	58 PRODUTOS COMERCIAIS
INGREDIENTES ATIVOS	20 GRUPOS QUÍMICOS + 2 BIOLÓGICOS
TOXICOLOGIA	26% EXTREMAMENTE TÓXICO 14% ALTAMENTE TÓXICO 36% MEDIANAMENTE 24% POUCO TÓXICO
FINALIDADE/USO	01 FEROMÔNIO 02 REGULADORES DE CRESCIMENTO 05 HERBICIDAS 06 FUNGICIDAS 44 INSETICIDAS/ACARICIDAS/LESMICIDAS

Fonte: SEAB, 2011.

O Paraná foi o terceiro maior estado produtor de tabaco na safra 2010/11, com 148.140 toneladas, sendo 36.110 famílias responsáveis por essa produção, numa área total de 69.630 ha. A evolução da produção de tabaco no Paraná partiu das 40.315 toneladas em 1990, passando para 64.554 toneladas em 2000 e 148.140 toneladas produzidas em 2010; sendo esta evolução de 367% (AFUBRA, 2011).

A produção de tabaco no Paraná concentra-se em 10 municípios há várias safras, sendo eles: Guamiranga, Imbituva, Ipiranga, Irati, Palmeira, Piên, Prudentópolis, Rio Azul, São João do Triunfo e São Mateus do Sul; os quais foram

responsáveis por 55% da produção, 54% da área plantada e por 44% das famílias produtoras do Estado (AFUBRA, 2011).

Os dez municípios maiores produtores de tabaco representaram 6% dos 179 produtores no Estado e se caracterizam por sua localização concentrada na região sudeste do Paraná (AFUBRA, 2011).

Assim, a Secretaria de Estado da Saúde do Paraná - SESA firmou parceria com a Secretaria de Estado da Agricultura e do Abastecimento - SEAB, através da RESOLUÇÃO CONJUNTA SESA/SEAB Nº 002/2011, instituindo um Grupo de Trabalho para elaborar o Plano Estratégico para a Reconversão e Diversificação da Produção da Agropecuária em Propriedades que cultivam Tabaco no Estado do Paraná, que estabeleceu as seguintes diretrizes:

1. Buscar alternativas econômicas à substituição da cultura do tabaco;
2. Dispor modelos de produção e linhas de financiamento;
3. Garantir a assistência técnica e extensão rural;
4. Ampliar a comercialização priorizando os mercados institucionais;
5. Estabelecer ações de promoção à saúde;
6. Educação Sanitária;
7. Regularização fundiária.

Dentro deste contexto, definiram-se as principais ações para atuação do setor saúde no plano:

1. Atuar de forma articulada e integrada (Atenção Primária e Vigilância em Saúde);
2. Capacitar as equipes técnicas locais e municipais para o diagnóstico, tratamento, notificação e investigação de casos de intoxicações por agrotóxicos;
3. Elaborar diagnóstico sobre as condições de saúde, trabalho e exposição aos agrotóxicos no cultivo do tabaco;

4. Identificar os riscos a saúde relacionados às atividades agrícolas e propor medidas de controle e prevenção;
5. Identificar, avaliar e monitorar as formas de abastecimento de água utilizadas para consumo humano e outros riscos ambientais;
6. Intensificar as ações de Educação em Saúde fortalecendo as ações de prevenção e promoção da saúde;
7. Identificar, avaliar e monitorar as formas de armazenamento de agrotóxicos e destino de embalagens vazias;
8. Avaliar a Rede de Atenção à Saúde estabelecida e sua capacidade de resolução no atendimento à saúde dos agricultores familiares (Zona Rural).

2. OBJETIVO

Identificar os principais riscos à saúde dos fumicultores em face da sua exposição a agrotóxicos e a nicotina proveniente da folha verde do tabaco e avaliar as condições sócio-ambientais das propriedades.

3. METODOLOGIA

Foram selecionadas em conjunto com a SEAB/EMATER, 15 famílias em cada um dos 10 municípios considerados prioritários (3ª Regional de Saúde: Ipiranga/ Ivaí/ São João do Triunfo; 4ª Regional de Saúde: Guamiranga/ Imbituva/ Irati/ Mallet/ Rio Azul; 5ª Regional de Saúde: Prudentópolis e 6ª Regional de Saúde: São Mateus do Sul), conciliando-se com a Chamada Pública do Ministério do Desenvolvimento Agrário – MDA, na qual o Departamento de Assistência Técnica e Extensão Rural – DATER do Instituto Paranaense de Assistência Técnica e Extensão Rural do Paraná - EMATER/PR participa, com o objetivo de executar serviços de Assistência Técnica e Extensão Rural (ATER), no contexto da Convenção-Quadro para o Controle do Tabaco (CQCT), disposto pela Lei nº 12.188, de 11 de janeiro de 2010 (Lei de ATER).

A Superintendência de Vigilância em Saúde da Secretaria de Estado da Saúde com a colaboração da 3ª Regional de Saúde (Ponta Grossa), 4ª Regional de Saúde (Irati), 5ª Regional de Saúde (Guarapuava) e 6ª Regional de Saúde (União da Vitória) e, das Secretarias Municipais de Saúde, representadas por profissionais das áreas de atenção básica e vigilância em saúde, de Guamiranga, Imbituva, Ipiranga, Irati, Ivaí, Mallet, Prudentópolis, Rio Azul, São João do Triunfo e São Mateus do Sul, elaborou, avaliou e validou questionário específico para a realização de diagnóstico preliminar das condições de saúde e sócio-ambientais das 150 famílias escolhidas. Também, em conjunto com a Agência Nacional de Vigilância Sanitária – ANVISA ministrou palestras capacitando assim, os profissionais das Regionais de Saúde e Secretarias Municipais de Saúde em Toxicologia Básica dos Agrotóxicos e em Intoxicações Agudas por Nicotina

(doença da folha verde), bem como em coleta e inserção de dados no FORMSUS (Formulário online do SUS).

O questionário intitulado “Diagnóstico Preliminar das Condições de Saúde e Sócio-Ambientais dos Agricultores Participantes do Plano” (Anexo I), foi informatizado utilizando-se a ferramenta do Ministério da Saúde - DATASUS via web, denominada FORMSUS, sob acesso responsável para seu preenchimento, por parte dos profissionais de saúde dos municípios participantes.

Foi utilizado ainda, *a priori*, Termo de Consentimento Livre Esclarecido (Anexo II) para que de livre e espontânea vontade, depois de explicado todos os objetivos da realização do diagnóstico aos respondentes, esses avaliassem o interesse em participar ou não do estudo.

A fim de padronizar a aplicação do questionário foi elaborado Orientações para Preenchimento – OPP (Anexo III) e aplicado um treinamento em serviço, no período de 23/09/2013 a 03/10/2013, em uma propriedade, de cada um dos dez municípios integrantes. Nesta ocasião os técnicos da equipe dos municípios, responsáveis pela aplicação do questionário e pela inserção dos dados no FORMSUS, tiveram a oportunidade de esclarecer dúvidas e utilizando-se da OPP como ferramenta auxiliar para a correta aplicação do questionário. Nessas visitas foram envolvidos os técnicos das Regionais de Saúde e da Superintendência de Vigilância em Saúde da SESA, objetivando a elucidação de possíveis dúvidas.

No período de 02/10/2013 a 30/10/2013 as 150 famílias selecionadas foram visitadas pela equipe de saúde, sendo que para as residentes em 142 propriedades foi aplicado o questionário e posteriormente inserido os dados no FORMSUS.

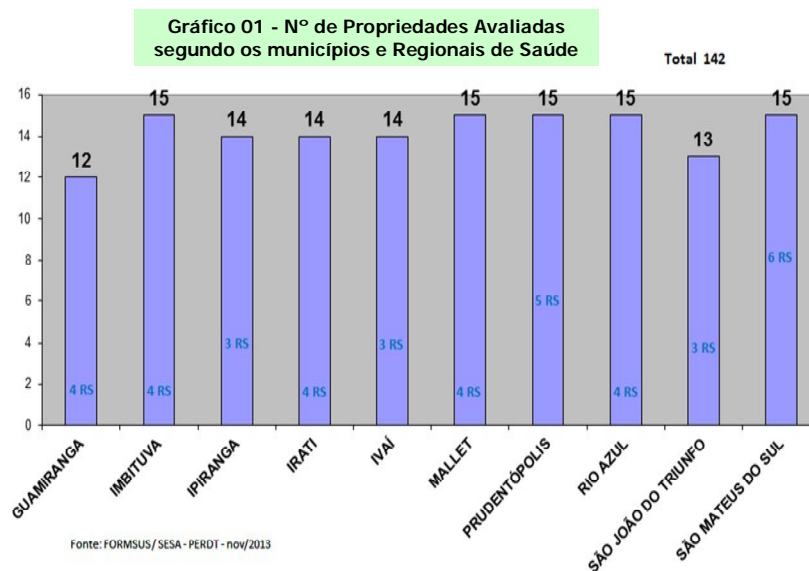
4. RESULTADOS

Os resultados obtidos após a análise dos relatórios gerados pelo FORMSUS estão organizados conforme abaixo:

- 4.1. Fatores Ambientais;
- 4.2. Perfil dos entrevistados;
- 4.3. Condição de Saúde.

4.1 FATORES AMBIENTAIS

Do total de 144 famílias participantes que aceitaram responder ao questionário, residentes em 142 propriedades, tiveram o questionário aplicado para o levantamento das informações ambientais. No Gráfico 01 temos representado o número de propriedades segundo os municípios e regionais de saúde que integram o Plano.

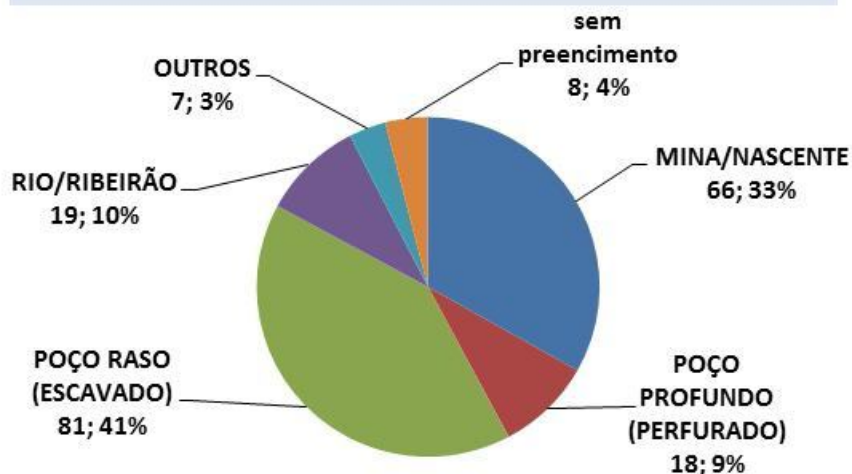


Nas 142 propriedades avaliadas foi levantada a informação do número de fontes de água existentes, sendo predominante o poço raso escavado encontrado em 81 propriedades (41%) e a mina ou nascente em 66 propriedades (33%), conforme Gráfico 02.

Nº Fontes de Água nas 142 propriedades, segundo o tipo.

Gráfico 02

(Total: 199)

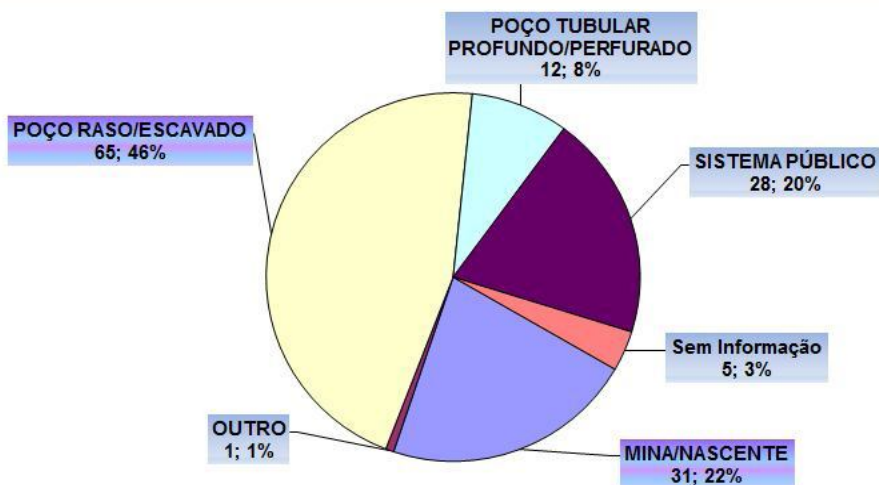


Fonte: FORMSUS / SESA - PERDT - nov/2013

Quanto à procedência da água de consumo humano, em 65 propriedades (46%) o poço raso escavado é a forma de abastecimento predominantemente utilizada e em 31 propriedades (22%), o abastecimento se faz através de mina ou nascente para essa finalidade, conforme apresentado no Gráfico 03.

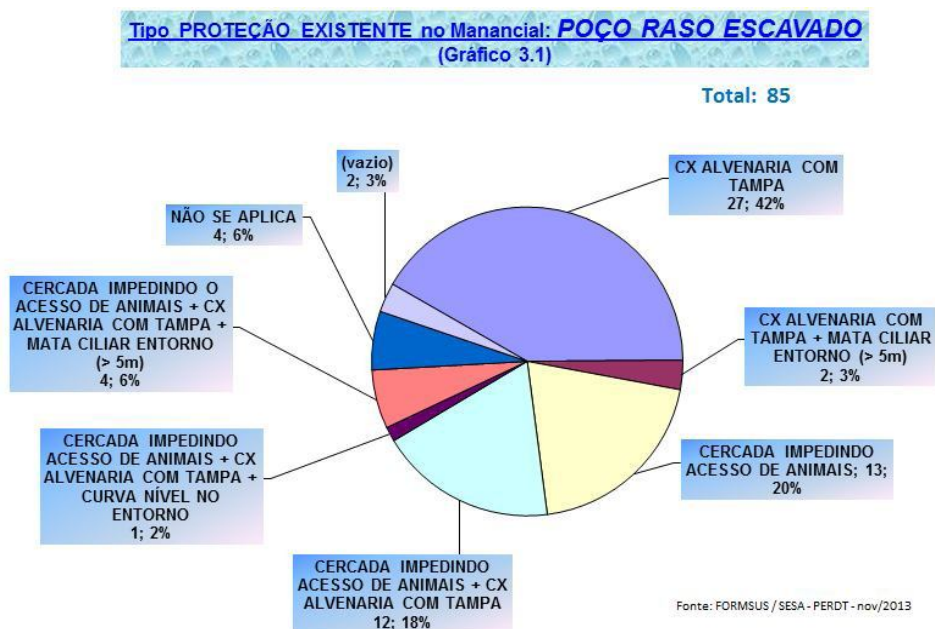
Tipo MANANCIAL Abastecedor para Consumo Humano, segundo as 142 propriedades avaliadas.

Gráfico 03



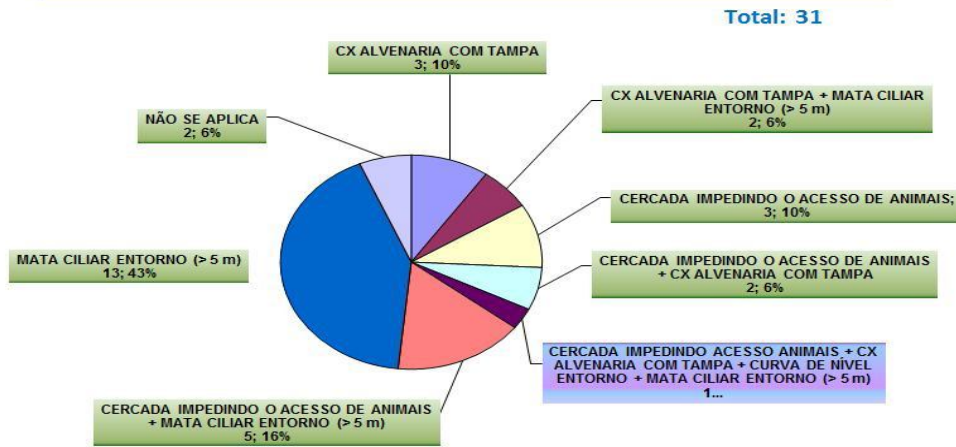
Fonte: FORMSUS / SESA - PERDT - nov/2013

Avaliando o tipo de proteção sanitária existente, no entorno de cada forma de abastecimento de água de consumo humano, a caixa de alvenaria com tampa aparece como medida de proteção em 54% dos 85 poços rasos escavados, conforme Gráfico 3.1.



Para a forma de abastecimento mina/nascente utilizada em 31 propriedades (22%) para o consumo humano, a medida de proteção predominante, mata ciliar no entorno (maior que 5 metros) se encontra presente em 21 propriedades (68%). Em 11 propriedades (35%) existe um cercado no entorno da mina/nascente que impede o acesso de animais de criação, conforme demonstrado no Gráfico 3.2.

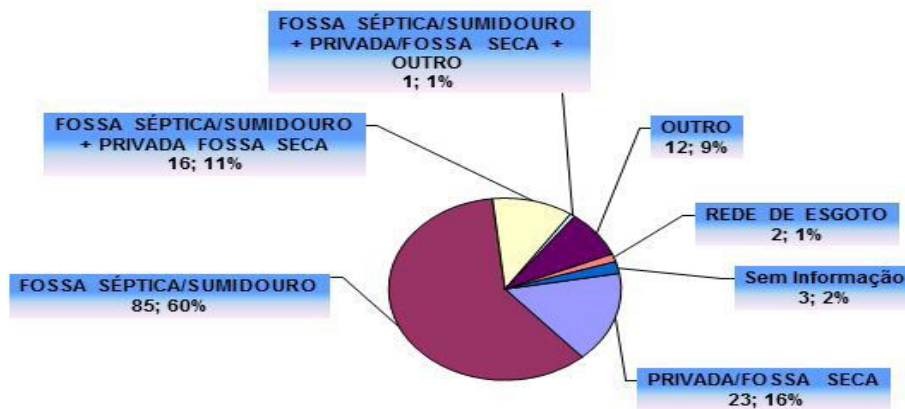
Tipo PROTEÇÃO EXISTENTE no Manancial: *NASCENTE*
(Gráfico 3.2)



Fonte: FORMSUS / SESA - PERDT - nov/2013

No Gráfico 04, temos a representação do destino do esgoto doméstico das 142 propriedades, sendo que em 85 delas (60%) a fossa séptica e sumidouro é utilizada para essa finalidade.

Destino Esgoto Domestico (fezes)
GRÁFICO 04



Fonte: FORMSUS / SESA - PERDT - nov/2013

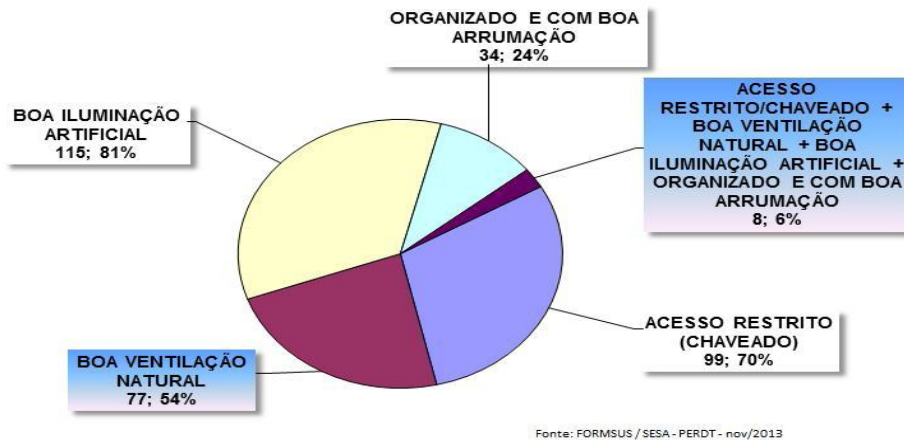
O Gráfico 05 representa a existência ou não de local específico para o armazenamento de agrotóxicos, sendo que 128 (90%) das 142 propriedades possuem local específico para a guarda desses produtos.

Existência de LOCAL ESPECIFICO para o ARMAZENAMENTO do Agrotóxico.
(Gráfico 05)



O Gráfico 5.1 representa as condições de segurança do armazenamento dos agrotóxicos nas 142 propriedades, sendo que o acesso restrito (chaveado) se encontra presente em 99 propriedades (70%) e a boa iluminação artificial em 115 propriedades (81%).

Avaliação das Condições Mínimas da Armazenagem dos Agrotóxicos
Gráfico 5.1



O Gráfico 5.4 representa a existência de local específico para o armazenamento dos equipamentos pulverizadores utilizados para aplicação de agrotóxicos, sendo que em 99 propriedades (69%) essa condição foi evidenciada.

Local Especifico Armazenar Equipamento Pulverizador Agrotoxicos
Gráfico 5.4



Fonte: FORMSUS / SESA - PERDT - nov/2013

O Gráfico 5.2 representa a existência de local específico para o preparo da calda de agrotóxicos, sendo que em 105 propriedades (74%) não há local específico para realizar essa tarefa.

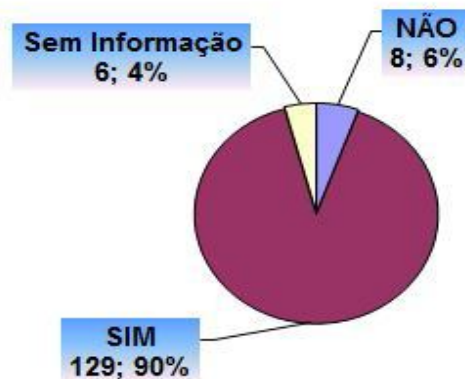
Local Especifico para Preparo Calda Agrotoxico
Gráfico 5.2



Fonte: FORMSUS / SESA - PERDT - nov/2013

O Gráfico 5.3 representa se são realizados procedimentos de manutenção em equipamentos pulverizadores de agrotóxicos, sendo que em 129 propriedades (90%) essa atividade é realizada pelo próprio agricultor.

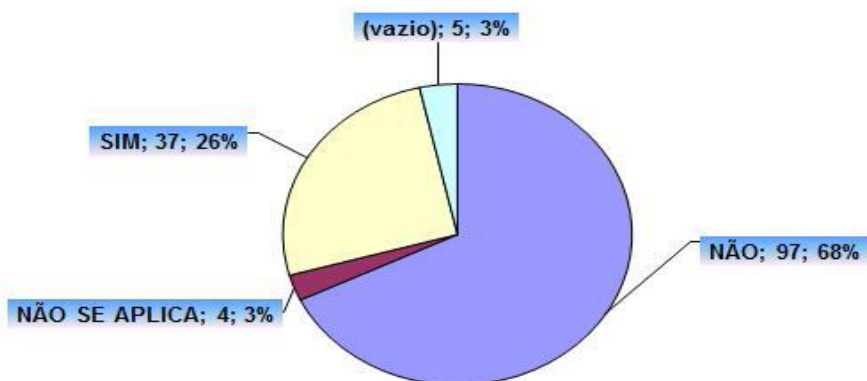
Manutenção Equipamentos Pulverizadores Agrotóxicos
Gráfico 5.3



Fonte: FORMSUS / SESA - PERDT - nov/2013

Quanto à indagação da realização de procedimentos de lavagem dos equipamentos utilizados, no preparo e na pulverização, com os agrotóxicos, 97 propriedades (68%) responderam que essa atividade não é realizada, conforme apresentado no Gráfico 5.5.

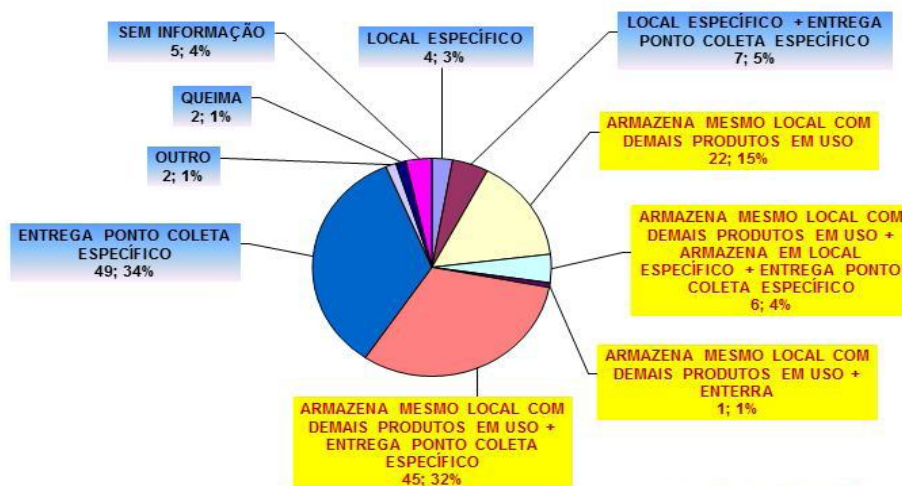
Local Especifico Lavagem Equipamentos Pulverizadores
Gráfico 5.5



Fonte: FORMSUS / SESA - PERDT - nov/2013

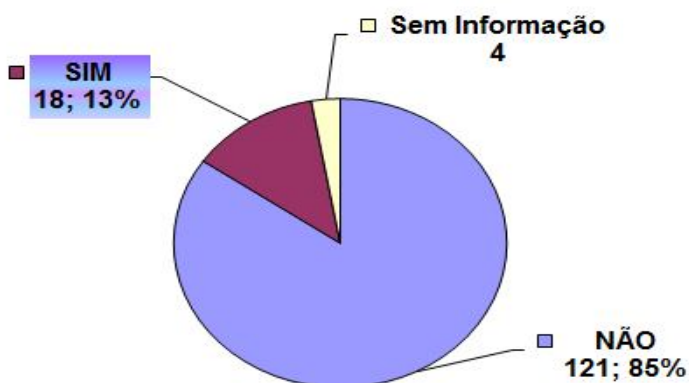
O Gráfico 5.6 representa o destino e armazenamento das embalagens vazias de agrotóxicos, sendo que em 74 propriedades (52%) existe o armazenamento temporário que é mantido junto com demais produtos em uso e em 11 propriedades (8%) existe local específico para embalagens vazias.

Local/Destino Embalagens Vazias Agrotóxicos
Gráfico 5.6



O Gráfico 5.7 representa se na propriedade já foi reutilizado ou se reutiliza embalagem vazia de agrotóxico para outro fim, sendo que em 121 propriedades (85%) isso não ocorre e em 18 propriedades (13%) ocorre.

Reutiliza ou reutilizou Embalagem Vazia Agrotóxico.
Gráfico 5.7



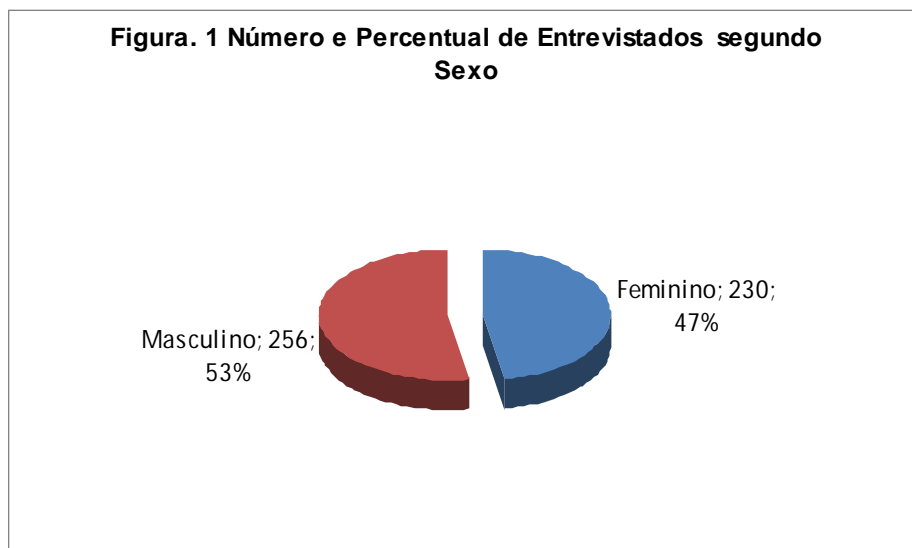
O Gráfico 5.7 representa o destino dado ao lixo orgânico, sendo que em 135 propriedades (83%) os resíduos são utilizados na adubação e na alimentação de animais e em 13 propriedades (8%) o lixo orgânico é enterrado.



Fonte: FORMSUS/ SESA - PERDT - nov/2013

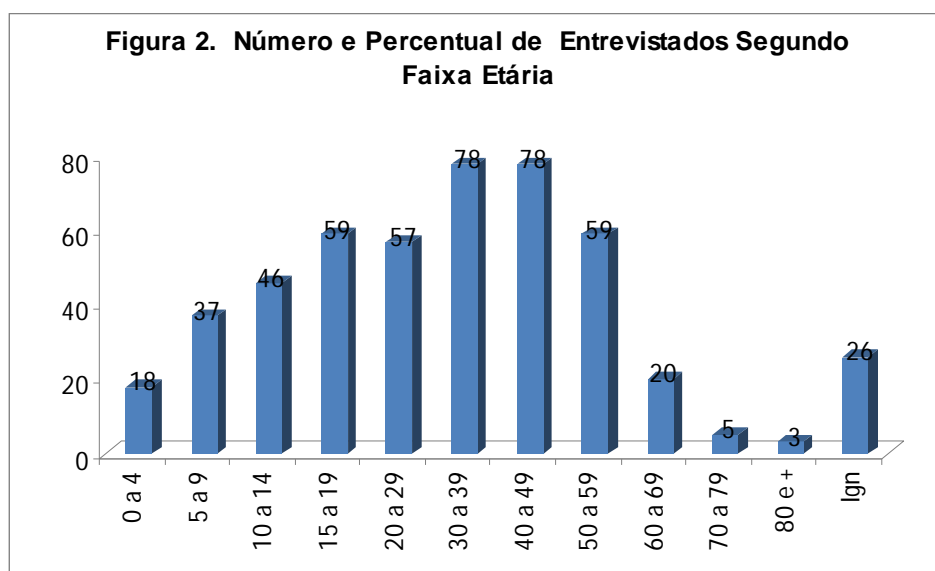
4.2. PERFIL DOS ENTREVISTADOS

Do total de 150 famílias, 144 famílias (96%) aceitaram participar do diagnóstico perfazendo um total de 486 pessoas entrevistadas, destas 256 (53%) corresponde ao sexo masculino e 230 (47%) ao sexo feminino, Figura 1.



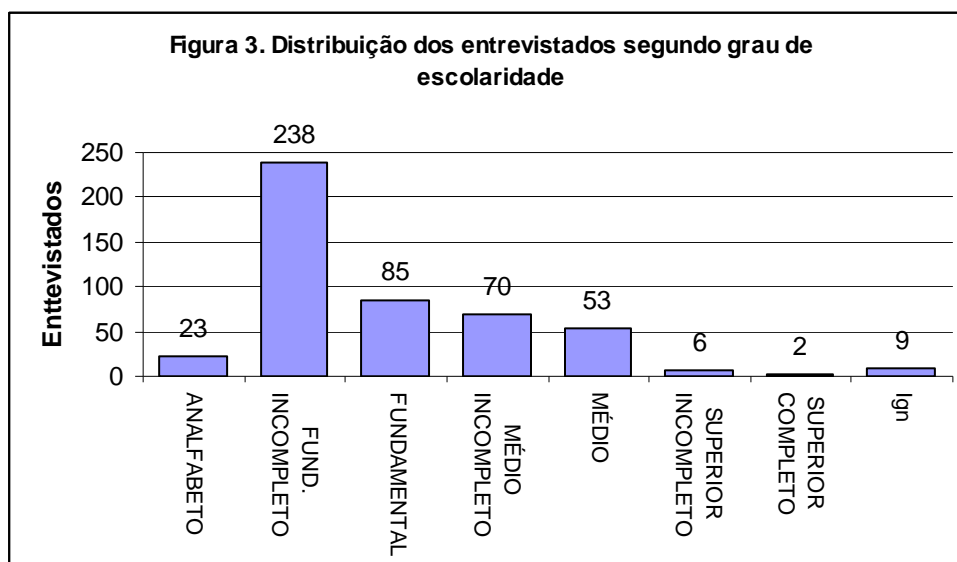
Fonte: SESA, 2014.

Das 486 pessoas entrevistadas, 18 (3,7%) correspondem a faixa etária de 0 a 4 anos de idade, 37(7,6%) de 5 a 9 anos, 46 (9,5%) de 10 a 14 anos, 59 (12,1%) de 15 a 19 anos, 57 (11,7%) de 20 a 29 anos, 78 (16%) de 30 a 39 anos, 78 (16%) de 40 a 49 anos, 59 (12,1%) de 50 a 59 anos, 33 (6,8%) com mais de 60 anos e um total de 26 (5,3%) de ignorados conforme demonstrado na Figura 2.



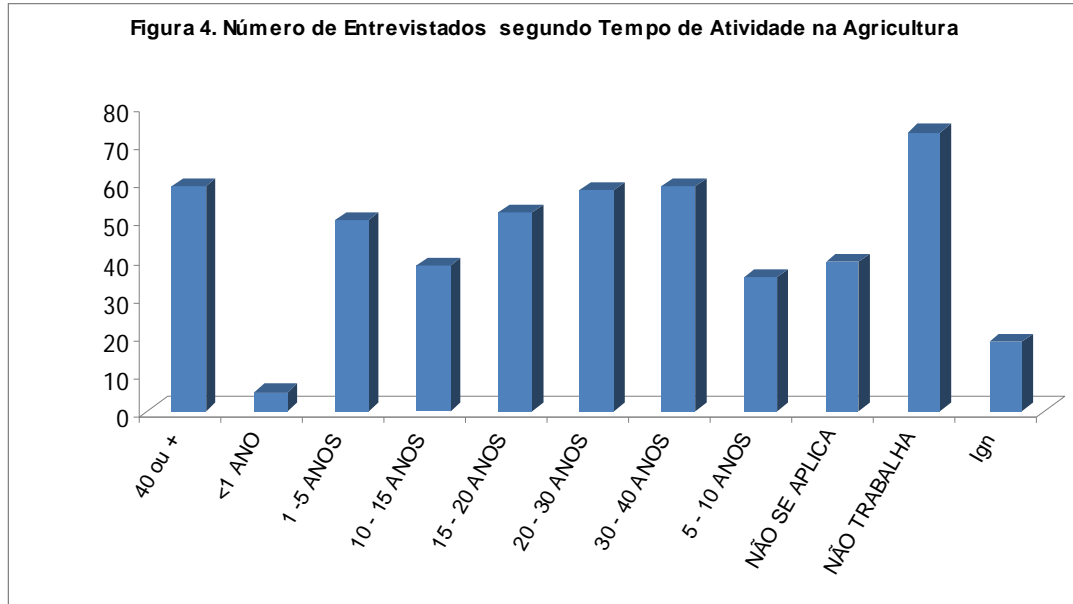
Fonte: SESA, 2014.

Quanto ao grau de escolaridade a Figura 3, demonstra que dos 486 entrevistados, 238 (49%) possuem formação no ensino fundamental incompleto, seguido de 85 (17,5%) com o fundamental completo, 70 (14,4%) com o ensino médio incompleto, 53 (10,9%) com o médio completo, seis (1,2%) com superior incompleto, dois (0,4%) com superior completo, 23 (4,7%) de analfabetos e nove (1,9%) ignorados.



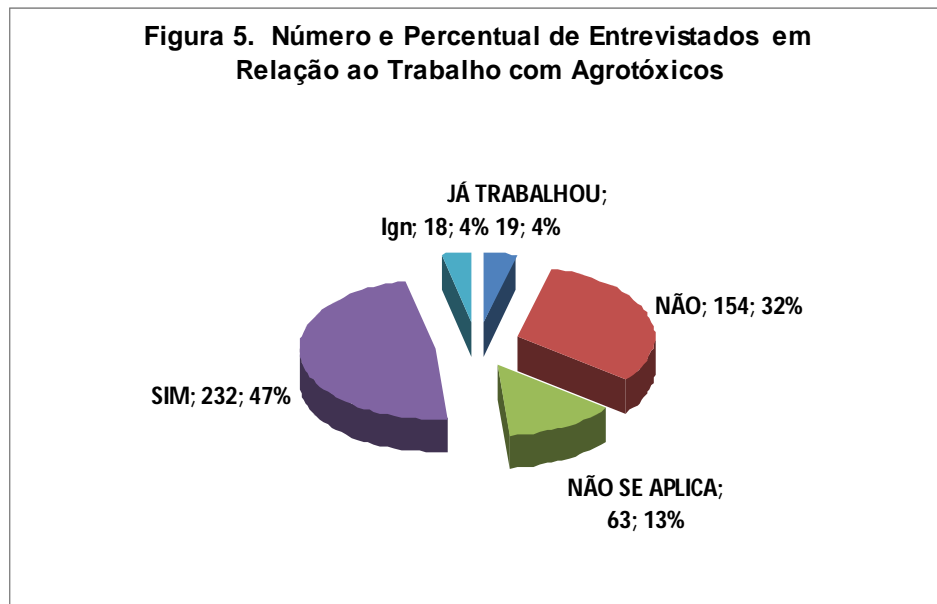
Fonte: SESA, 2014.

Com relação ao tempo de atividade na agricultura a Figura 4, demonstra que cinco pessoas (1,0%) exercem este trabalho há menos de um ano, 50 (10,3%) entre 1 e 4 anos, 35 (7,2%) entre 5 a 9 anos, 38 (7,8%) entre 10 a 14, 52 (10,7%) entre 15 a 19 anos, 58 (11,9%) entre 20 e 29 anos, 59 (12,1%) entre 30 e 39 anos, 59 (12,1%) representando 40 ou mais anos na atividade agrícola, 39 (8%) não se aplica, 73 (15%) não desenvolve atividades na agricultura e 18 (3,7%) de ignorados.



Fonte: SESA, 2014.

Na Figura 5, temos a descrição do número de entrevistados e os percentuais daqueles que trabalham ou já trabalharam com agrotóxicos, sendo que do total de 486 pessoas, 232 (47,7%) referem que trabalham com agrotóxicos, 154 (32%) que não trabalham com estas substâncias tóxicas. Para 63 (13%) dos entrevistados a pergunta não se aplica e o número de ignorados foi igual a 18 (4%).



Fonte: SESA, 2014.

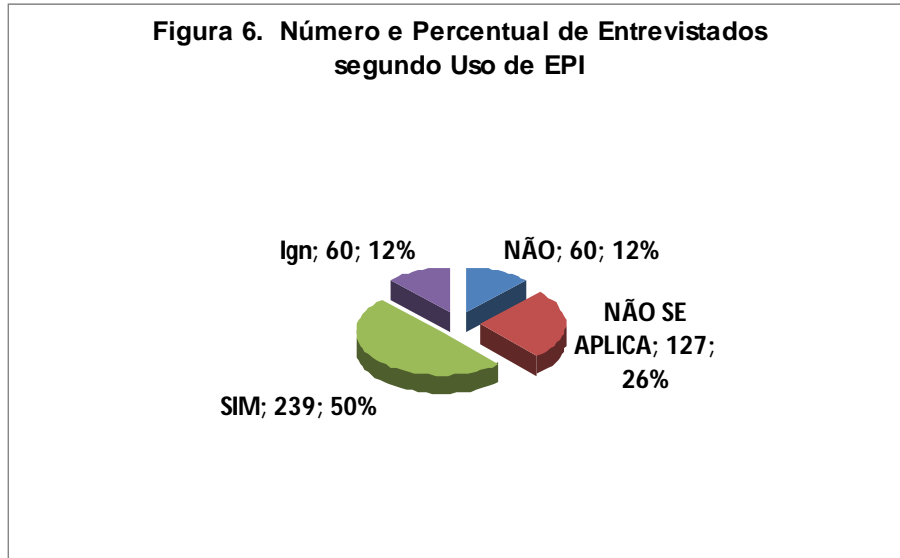
Na Tabela 1, podemos verificar que do total de 486 entrevistados, 292 (60%) referem que realizam alguma atividade relacionada ao manuseio direto dos agrotóxicos, sendo que 111 (22,8%) transportam, armazenam, preparam e aplicam agrotóxicos, 84 (17,3%) lavam roupas contaminadas com agrotóxicos, 48 (9,8%) transportam, armazenam, preparam, aplicam e lavam roupas contaminadas com agrotóxicos e 11 (2,2%) aplicam e lavam roupas contaminadas; as outras 34 (6,9%) pessoas fazem alguma referência a sua exposição aos agrotóxicos, quer seja direta como na preparação da calda, armazenando, lavando roupas, transportando, etc.; os dados demonstram que para 154 (31,7%) entrevistados não se aplica a questão e por último 35 (7,2%) as respostas foram ignoradas.

Tabela 1. Número de entrevistados segundo tipo de atividade realizada com agrotóxicos.

TRANSPORTE - ARMAZENAMENTO - PREPARAÇÃO - APLICAÇÃO	111
LAVAGEM DE ROUPAS	84
TRANSPORTE - ARMAZENAMENTO - PREPARAÇÃO - APLICAÇÃO - LAVAGEM DE ROUPAS	48
APLICAÇÃO - LAVAGEM DE ROUPAS	11
APLICAÇÃO	6
ARMAZENAMENTO - PREPARAÇÃO - APLICAÇÃO	6
ARMAZENAMENTO - PREPARAÇÃO - APLICAÇÃO - LAVAGEM DE ROUPAS	5
PREPARAÇÃO - APLICAÇÃO	5
ARMAZENAMENTO - APLICAÇÃO	2
PREPARAÇÃO - APLICAÇÃO - LAVAGEM DE ROUPAS	2
TRANSPORTE - ARMAZENAMENTO - APLICAÇÃO - LAVAGEM DE ROUPAS	2
TRANSPORTE - PREPARAÇÃO - APLICAÇÃO	2
ARMAZENAMENTO	1
ARMAZENAMENTO - LAVAGEM DE ROUPAS	1
LAVAGEM DE ROUPAS - NÃO SE APLICA	1
TRANSPORTE	1
TRANSPORTE - ARMAZENAMENTO	1
TRANSPORTE - ARMAZENAMENTO - APLICAÇÃO	1
TRANSPORTE - LAVAGEM DE ROUPAS	1
TRANSPORTE - PREPARAÇÃO - APLICAÇÃO - LAVAGEM DE ROUPAS	1
NÃO SE APLICA	159
Ign	35
Total	486

Fonte: SESA, 2014.

A figura 6 demonstra que quanto ao uso de equipamentos de proteção individual (EPI), das 486 pessoas entrevistadas, 239 (50%) informam que usam EPIs, 60 (12%) que não usam. Para 127 (26%) a questão não se aplica, sendo que em 60 (12%) a informação é ignorada.



Fonte: SESA, 2014.

Dentre os 239 entrevistados que declararam utilizar equipamento de proteção individual (EPI), 226 usam luvas, 213 usam botas, 172 usam máscaras, 172 usam chapéu, 147 usam macacão, 127 usam avental e 107 usam óculos, conforme Tabela 2.

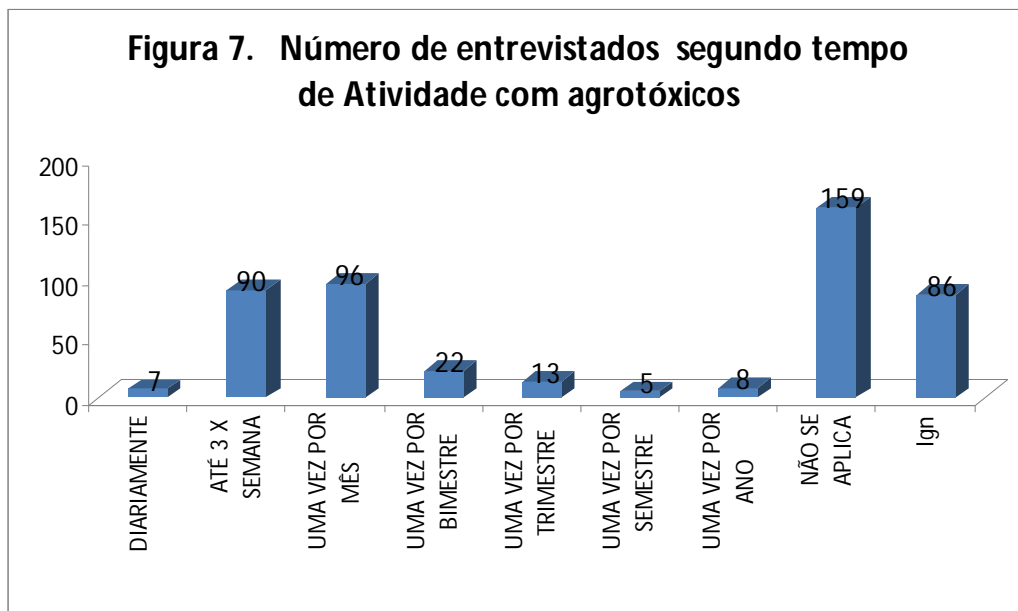
Tabela 2. Tipo de EPI utilizado entre 239 entrevistados que declararam usar os equipamentos.

Tipo de EPI	Nº
LUVAS	226
BOTAS	213
MÁSCARA	172
CHAPÉU	172
MACACÃO	147
AVENTAL	127
ÓCULOS	107

Fonte: SESA, 2014.

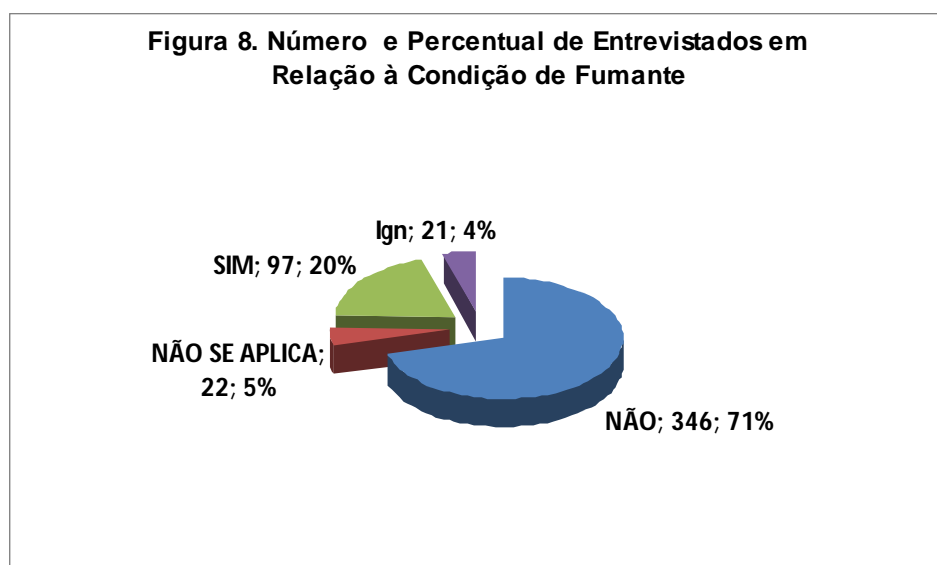
O número de entrevistados que fazem referência quanto a sua exposição direta aos agrotóxicos durante o período de um ano está distribuído da seguinte forma: sete (1,4%) diariamente, 90 (18,5%) até três vezes por semana, 96 (19,7%) pelo menos uma vez por mês, 22 (4,5%) uma vez por bimestre, 13 (2,7%) uma vez por trimestre, cinco (1%) uma vez por semestre, oito (1,6%) uma vez por ano.

Para 159 (32,7%) a questão não se aplica, enquanto os ignorados somaram um total de 86 (17,7%) dos entrevistados, conforme Figura 7.



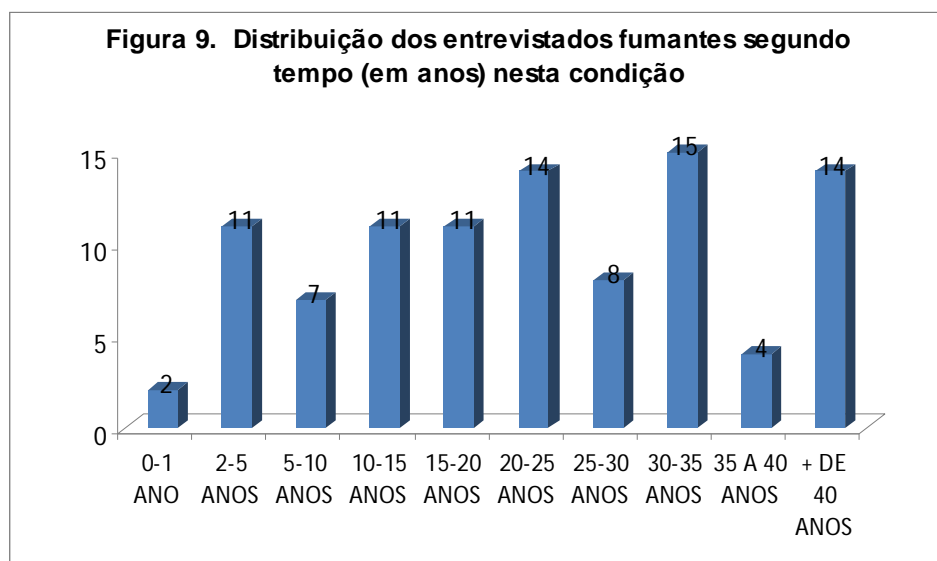
Fonte: SESA, 2014.

O total de não fumantes dentre os entrevistados foi de 346 pessoas, ou seja, 71%. Enquanto que os fumantes perfazem um total de 97 (20%). Para 22 (5%) a questão não se aplicou e o total de ignorados foi de 21 (4%), Figura 8.



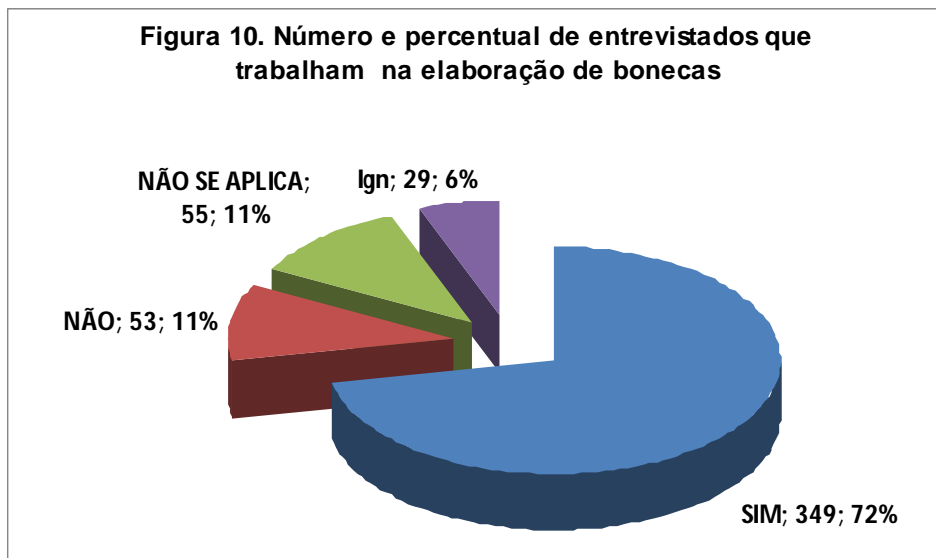
Fonte: SESA, 2014.

A distribuição quanto ao tempo em os entrevistados são fumantes demonstra que dois (2,0%) deram início ao hábito de fumar há menos de um ano, 11 (11,3%) num período compreendido entre dois a cinco anos, sete (7,2%) de cinco a dez anos, 11 (11,3%) entre 10 a 15 anos, 11 (11,3%) entre 15 a 20 anos, 14 (2,9%) entre 20 e 25 anos, oito (8,2%) entre 25 e 30 anos, 15 (15,5%) entre 30 e 35 anos, quatro (4,1%) de 35 a 40 anos e com mais de 40 anos 14 (14,4%) dos entrevistados, Figura 9.



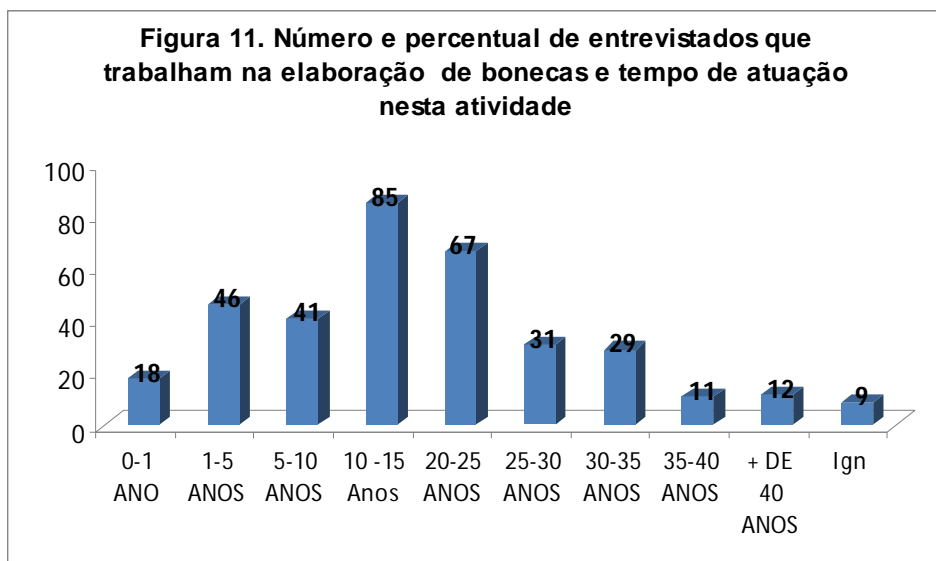
Fonte: SESA, 2014.

A cultura do tabaco em sua fase de colheita pressupõe a reunião das folhas da planta em pequenos fardos denominados “bonecas”, atividade esta elaborada, principalmente, pelas mulheres momento este onde pode ocorrer uma exposição direta tanto aos resíduos de agrotóxicos como a nicotina presente nas folhas do fumo. Na Figura 10, encontra-se descrito que das 486 pessoas entrevistadas, 349 (72%) participam desta atividade, 53 (11%) responderam que não participam desta atividade e os demais 84 (17,3%) estão distribuídos entre aqueles onde a questão não se aplica e ignorados.



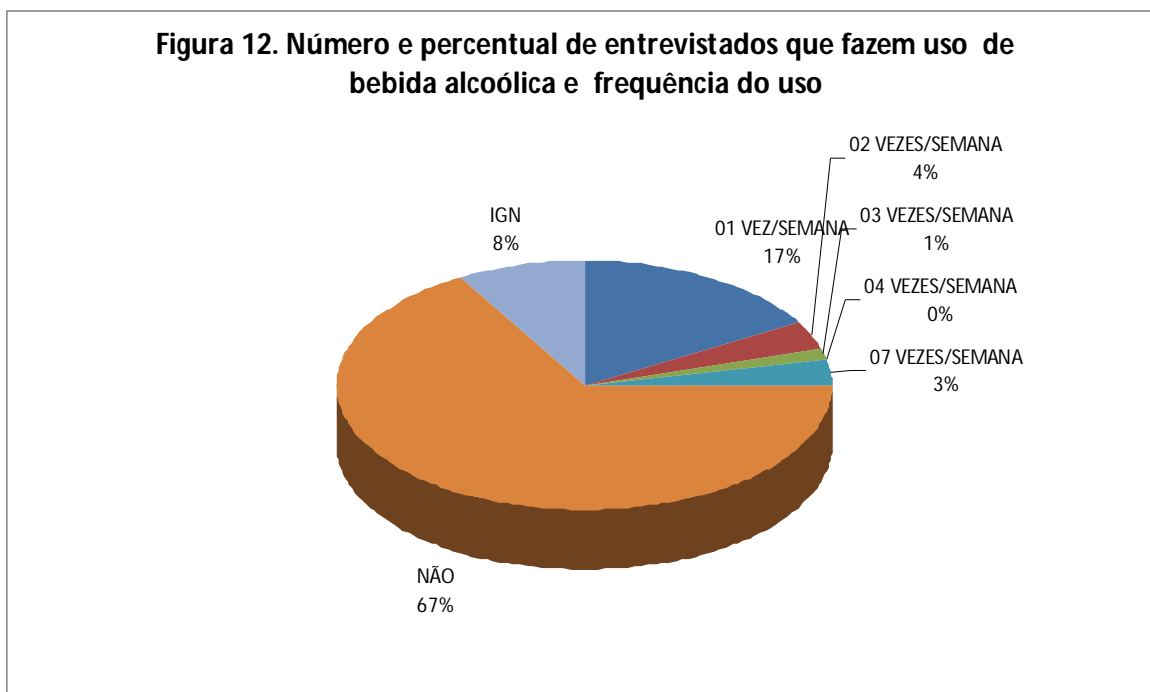
Fonte: SESA, 2014.

Com relação ao tempo em que os entrevistados referem participar desta atividade (elaboração de “bonecas), dentre o total de 349, 85 (25%) estão entre 10 a 15 anos, seguidos de 67 (19,2%) que estão entre 20 a 25 anos, 46 (13,2%) entre um e cinco anos, 41 (11,7%) entre 05 a 10 anos, 31(8,9%) entre 25 e 30 anos, 29 (8,3%) entre 30 a 35 anos, 18 (5,2%) de zero a um ano, 11 (3,1%) entre 35 e 40 anos e 12 (3,4%) com 40 ou mais anos. Os ignorados foram nove (2,5%), Figura 11.



Fonte: SESA, 2014.

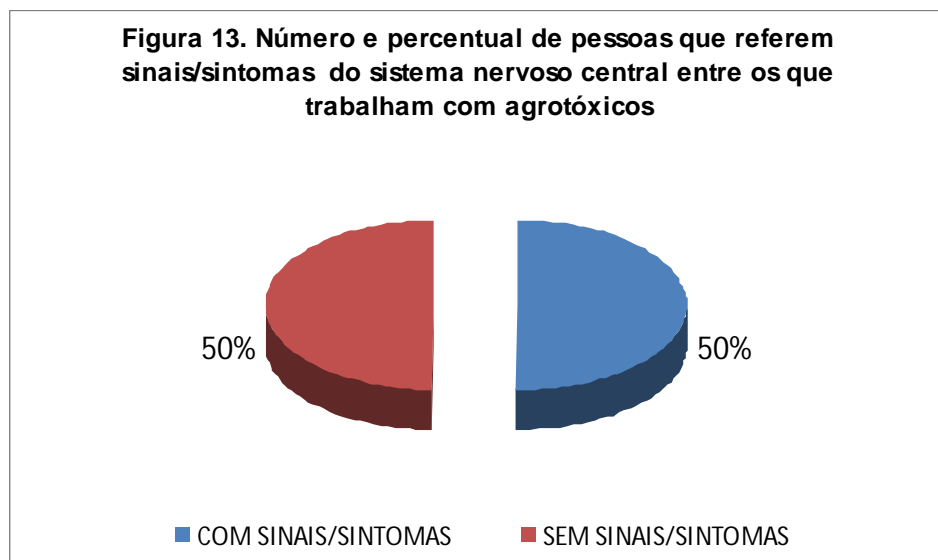
O uso de bebidas alcoólicas foi reportado por 33% dos entrevistados nas seguintes frequências: uma vez por semana 17%, duas vezes por semana 4%, três vezes por semana 1% e sete vezes por semana 3%. Os percentuais de entrevistados que referem não fazer uso de bebidas alcoólicas foi de 67% do total, conforme demonstrado na Figura 12.



Fonte: SESA, 2014.

4.3. CONDIÇÃO DE SAÚDE

Do total de entrevistados que referem ter contato com agrotóxicos, 50% apresentam sinais e sintomas relacionados ao sistema nervoso central e 50% não, conforme Figura 13.



Fonte: SESA, 2014.

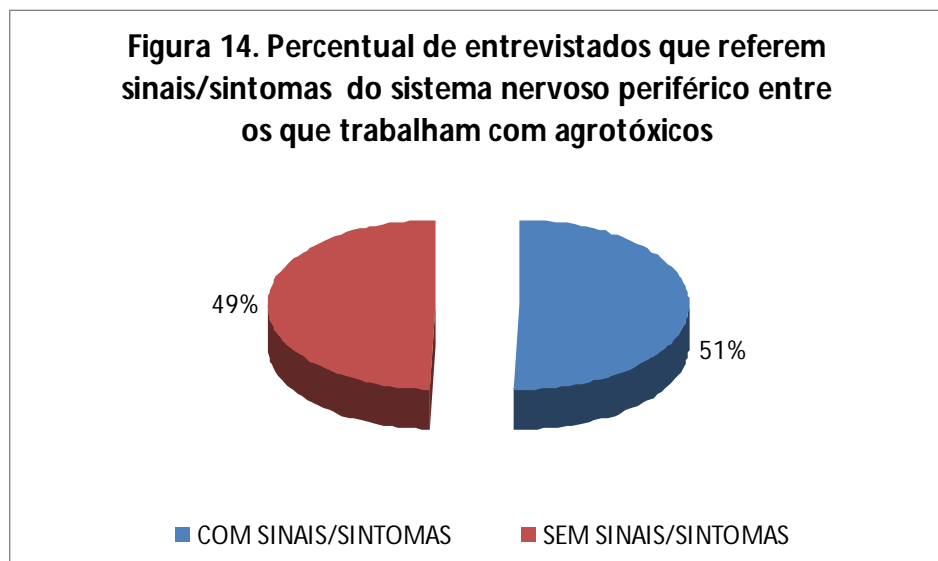
A Tabela 13, os sinais e sintomas que mais foram referidos são: cefaléia para 42 (17,9%) dos entrevistados; 28 (11,2%) referem cefaléia associada visão turva, vertigem e tonturas; 14 (5,6%) para cefaléia associada à vertigem e tontura, conforme Tabela 3.

Tabela 3. Total de entrevistados expostos aos agrotóxicos que referem sinais/sintomas do sistema nervoso central

CEFALÉIA	42
CEFALÉIA - CONVULSÃO	1
CEFALÉIA - CONVULSÃO - VERTIGEM/TONTURA	2
CEFALÉIA - CONVULSÃO - VERTIGEM/TONTURA - VISÃO TURVA	1
CEFALÉIA - OUTROS	2
CEFALÉIA - VERTIGEM/TONTURA	14
CEFALÉIA - VERTIGEM/TONTURA - VISÃO TURVA	28
CEFALÉIA - VISÃO TURVA	9
CONVULSÃO	2
CONVULSÃO - VERTIGEM/TONTURA - VISÃO TURVA	1
OUTROS	2
VERTIGEM/TONTURA	4
VERTIGEM/TONTURA - VISÃO TURVA	4
VISÃO TURVA	13
VISÃO TURVA - OUTROS	1
Sem informação	125
TOTAL	251

Fonte: SESA, 2014.

Na Figura 14, 51% dos entrevistados expostos aos agrotóxicos referem algum sinal ou sintoma relacionado ao sistema nervoso periférico. Os principais sinais e sintomas do sistema nervoso periférico foram câimbras e dor nas extremidades para 11 (4,4%), dez (4%) para formigamento, oito (3,2%) para câimbras, dor nas extremidades e formigamento e por último, oito (3,2%) para câimbras e formigamento, Tabela 4.



Fonte: SESA, 2014.

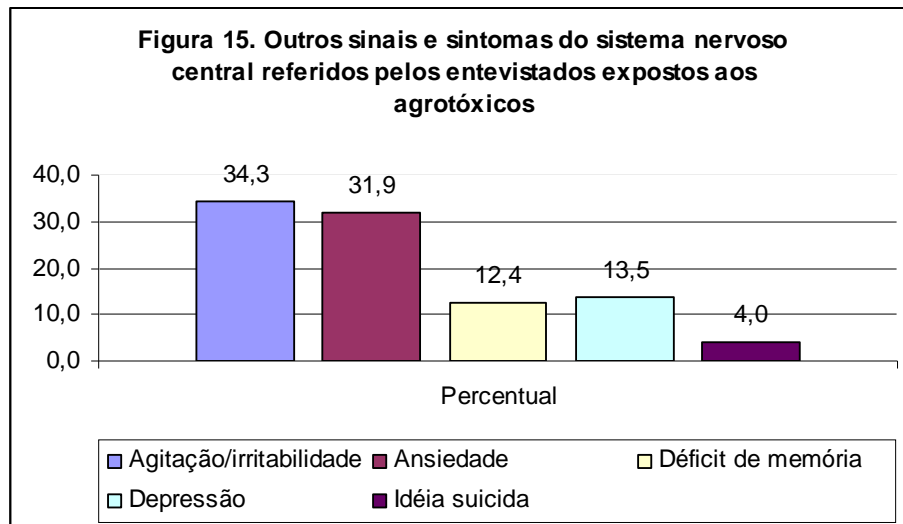
Tabela 4. Principais sinais/sintomas do sistema nervoso periférico referidos pelos entrevistados expostos aos agrotóxicos.

CÂIMBRAS - DOR NAS EXTREMIDADES	11
FORMIGAMENTO	10
CÂIMBRAS - DOR NAS EXTREMIDADES - FORMIGAMENTO	8
CÂIMBRAS - FORMIGAMENTO	8

Fonte: SESA, 2014.

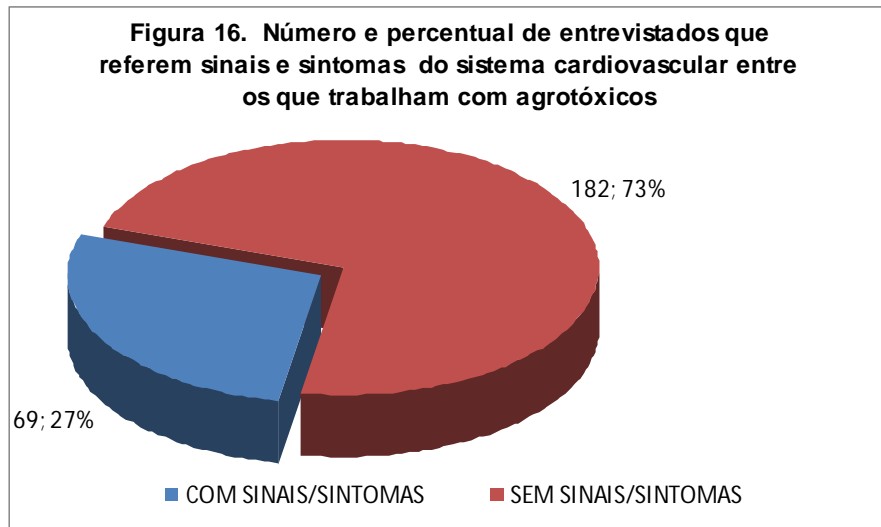
Os outros 90 (35,8%) entrevistados que referem sinais e sintomas estão distribuídos em freqüências que vão de 0,4% até 2,4% para os seguintes sinais e sintomas do sistema nervoso periférico: câimbras e diminuição da força muscular, incoordenação motora, tremores, paralisias e parestesias, formigamentos e espasmos. Estes sinais e sintomas foram referidos em associações em duas ou mais vezes pelos entrevistados.

Do total de 251 entrevistados expostos aos agrotóxicos, 241 (96%) referem outros sinais e sintomas do sistema nervoso central sendo que agitação e irritabilidade apresentam um percentual da ordem de 34,3% seguido de ansiedade com 31,9%, depressão em 13,5%, déficit de memória em 12,4% e ideia suicida em 4%. Cabe salientar que dentre estes achados muitos deles são associados, Figura 15.



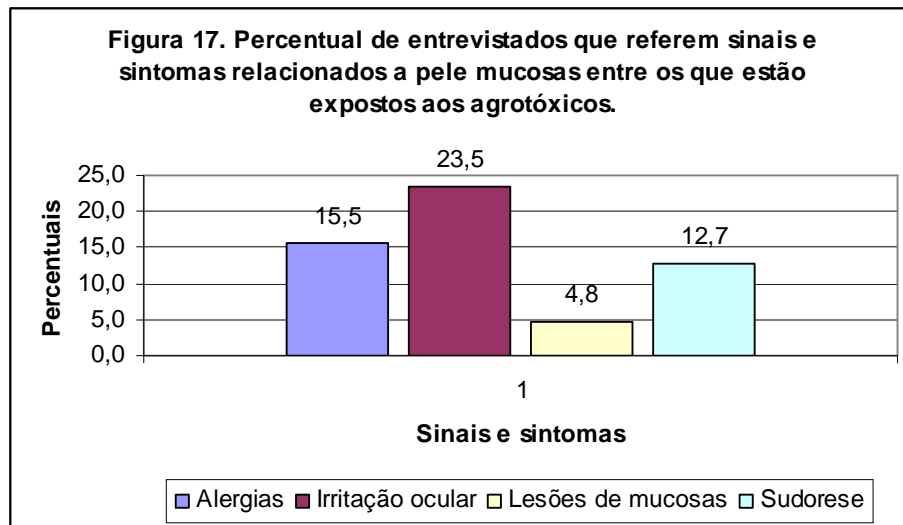
Fonte: SESA, 2014.

Dentre os entrevistados expostos aos agrotóxicos (251), 69 pessoas, ou seja, 27% relatam apresentar algum sinal ou sintoma relacionado ao sistema cardiovascular, conforme demonstra a Figura 16.



Fonte: SESA, 2014.

Em 111 casos, ou seja, 44% dos entrevistados referiram sinais e sintomas de pele e mucosas dentre aqueles que estão expostos aos agrotóxicos. As alergias representam 15,5% das referências, irritação ocular em 23,5%, lesões de mucosas 4,8% e sudorese em 12,7%, Figura 17.



Fonte: SESA, 2014.

Dos 251 entrevistados expostos aos agrotóxicos a Tabela 5 demonstra que a infecção urinária ocorreu em 10% dos casos, hematúria com 7,6%, sendo que

oligúria e queda da libido apresentaram os mesmos percentuais, ou seja, 4,8% respectivamente.

Tabela 5. Número e percentual de pessoas que referem sinais e sintomas de sistemas genito-urinário entre os que trabalham com agrotóxicos

Sinal e sintoma	N	%
Oligúria	12	4,8
Infecção urinária	25	10,0
Hematúria	19	7,6
Queda da Libido	12	4,8

Fonte: SESA, 2014.

Na Tabela 6, encontra-se a demonstração dos sinais e sintomas relacionados ao sistema respiratório. As tosse representam 7,2% dos entrevistados expostos aos agrotóxicos, as corizas associadas à irritação nasal e tosse 5,2%, irritação nasal 2,8%, irritação nasal e tosse em 2,8%, dispnéia em 2,4%, coriza e tosse em 2,0% e sinusites em 2,0%.

Tabela 6. Número e percentual de entrevistados que referem sinais e sintomas do sistema respiratório

Sinais e sintomas	Nº	%
TOSSE	18	7,2
CORIZA - IRRITAÇÃO NASAL - TOSSE	13	5,2
IRRITAÇÃO NASAL	7	2,8
IRRITAÇÃO NASAL - TOSSE	7	2,8
DISPNÉIA	6	2,4
CORIZA - TOSSE	5	2,0
SINUSITE	5	2,0
OUTRAS	4	1,6
CORIZA	3	1,2
BRONQUITE	2	0,8
CORIZA - DISPNEIA - IRRITAÇÃO NASAL - TOSSE	2	0,8
CORIZA - DISPNEIA - TOSSE	2	0,8
ASMA - BRONQUITE - DISPNEIA	1	0,4
ASMA - BRONQUITE - DISPNEIA - TOSSE	1	0,4
ASMA - DISPNEIA	1	0,4
BRONQUITE - CORIZA - DISPNEIA - IRRITAÇÃO NASAL - TOSSE	1	0,4
BRONQUITE - CORIZA - IRRITAÇÃO NASAL - TOSSE	1	0,4
BRONQUITE - DISPNEIA - TOSSE	1	0,4
BRONQUITE - IRRITAÇÃO NASAL - TOSSE - SINUSITE	1	0,4
CORIZA - IRRITAÇÃO NASAL	1	0,4
CORIZA - IRRITAÇÃO NASAL - OUTRAS	1	0,4
DISPNÉIA - SINUSITE	1	0,4
IRRITAÇÃO NASAL - TOSSE - OUTRAS	1	0,4
TOSSE - SINUSITE	1	0,4
Sem informação	165	65,7
Total Geral	251	100,0

Fonte: SESA, 2014.

Na Tabela 7, estão descritos os achados relacionados a outros sinais e sintomas no geral, bem como, outros agravos referidos pelos entrevistados. A acuidade auditiva diminuída chama atenção em 7,2% dos casos, seguida da

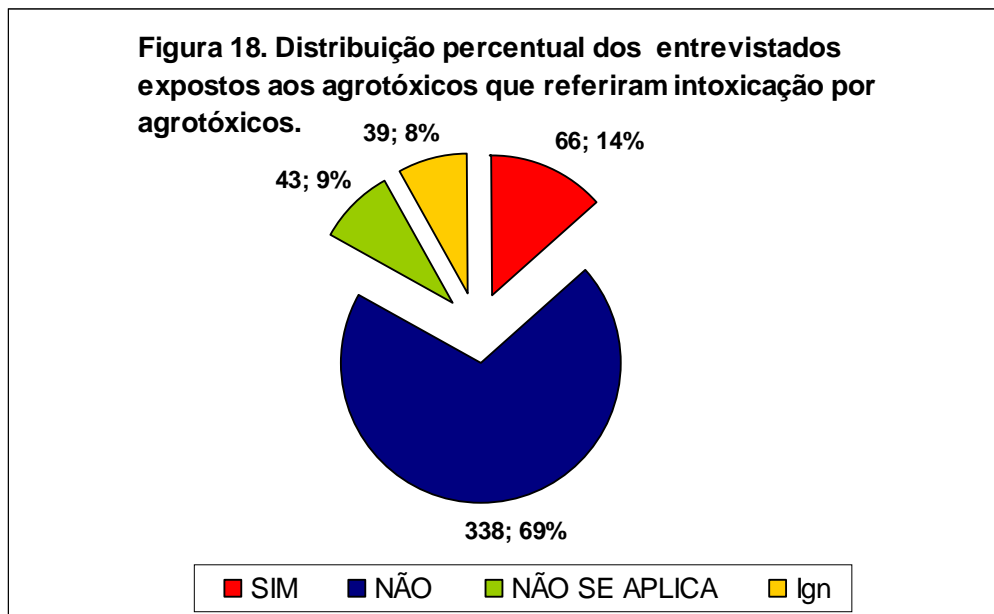
diabetes com 0,8%, hipotiroidismo 0,8% e quatro casos de neoplasias (0,8%). A acuidade auditiva é referida também em associação com outros sinais e sintomas e outros agravos o que eleva para seu percentual para 8,6%.

Tabela 7. Número e percentual de entrevistados que referem outros sinais e sintomas e outros agravos

Outros sinais e sintomas e outros agravos	Nº	%
ACUIDADE AUDITIVA DIMINUÍDA	35	7,2
DIABETES	4	0,8
HIPOTIROIDISMO	4	0,8
NEOPLASIAS	4	0,8
HIPERTIROIDISMO	3	0,6
ACUIDADE AUDITIVA DIMINUÍDA - HIPOTIROIDISMO	2	0,4
INSUFICIÊNCIA HEPÁTICA (EX: CIRROSE)	2	0,4
ACUIDADE AUDITIVA DIMINUÍDA - DIABETES - HIPERTIROIDISMO	1	0,2
ACUIDADE AUDITIVA DIMINUÍDA - HIPERTIROIDISMO	1	0,2
ACUIDADE AUDITIVA DIMINUÍDA - INSUFICIÊNCIA HEPÁTICA (EX: CIRROSE)	1	0,2
ACUIDADE AUDITIVA DIMINUÍDA - NEOPLASIAS	1	0,2
ACUIDADE AUDITIVA DIMINUÍDA - OUTRAS	1	0,2
DIABETES - HIPOTIROIDISMO	1	0,2
HIPOTIROIDISMO - OUTRAS	1	0,2
OUTRAS	13	2,7
Sem informação	412	84,8
TOTAL	486	100,0

Fonte: SESA, 2014.

As intoxicações por agrotóxicos dentre aqueles que estão expostos demonstram que 66 (14%) dos entrevistados referem já ter se intoxicado, Figura 18.



Fonte: SESA, 2014.

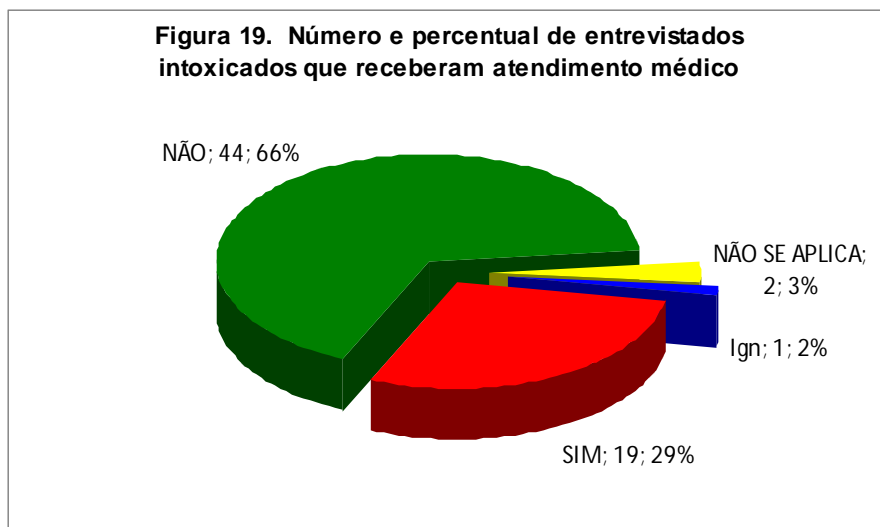
Na Tabela 8 está demonstrada o número e os percentuais de entrevistados e a frequência com que já se intoxicaram com agrotóxicos. Do total de 66 entrevistados que já se intoxicaram com agrotóxicos, 24 (36,4%) referem pelo menos uma vez, 11 (16,7%) duas vezes. Em 19,7% (10 pessoas) referem dez intoxicações por agrotóxicos.

Tabela 8. Número e percentual de intoxicações por agrotóxicos

Vezes	N	%
1 vez	24	36,4
2 vezes	11	16,7
3 vezes	5	7,6
4 vezes	1	1,5
5 vezes	4	6,1
6 vezes	1	1,5
8 vezes	1	1,5
10 vezes	13	19,7
Ign	6	9,1
Total	66	100,0

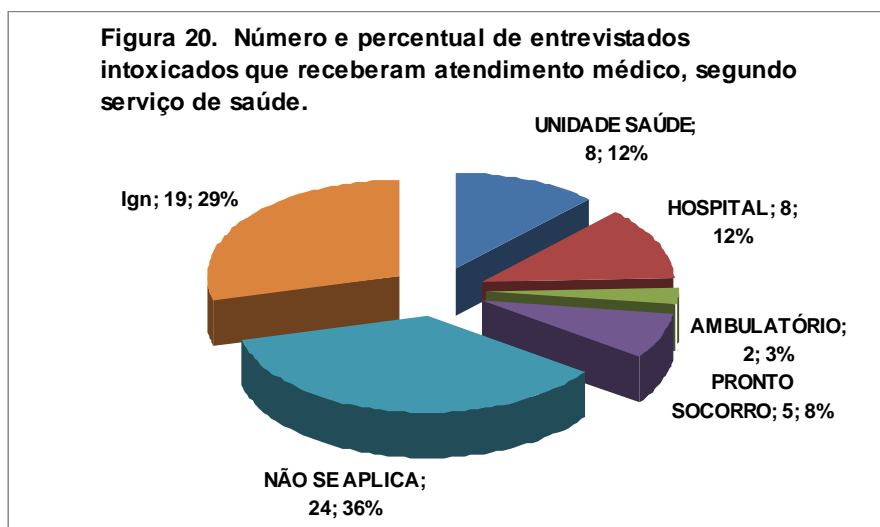
Fonte: SESA, 2014.

Dos 66 entrevistados que referiram ter se intoxicado com agrotóxicos 19 (29%) informam que receberam atendimento médico, enquanto, 44 (66%) não receberam nenhum atendimento médico, conforme Figura 19.



Fonte: SESA, 2014.

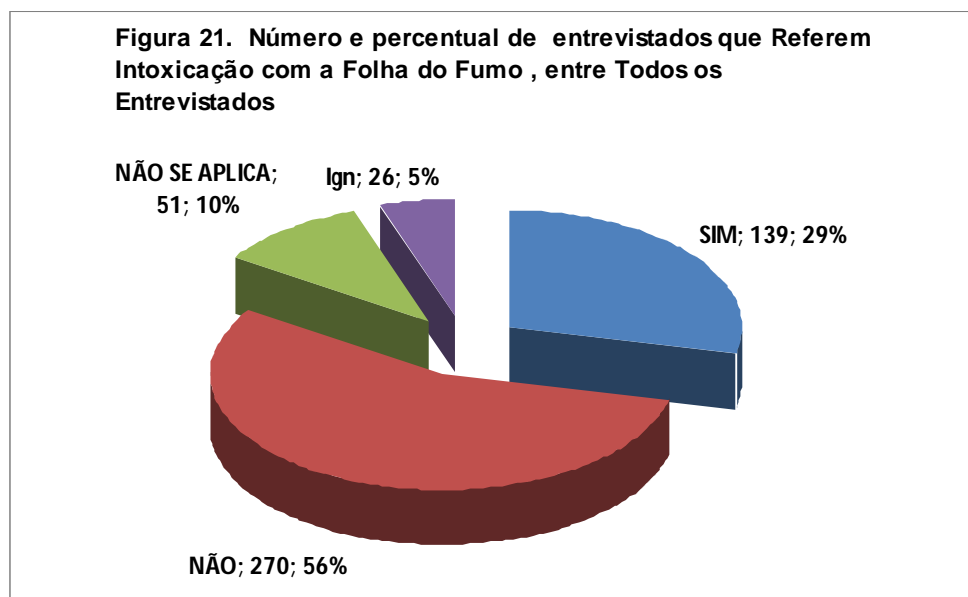
O local onde foram prestados os atendimentos nos serviços de saúde foram para 12% dos entrevistados no hospital, 12% na unidade de saúde e 3% no ambulatório, Figura 20.



Fonte: SESA, 2014.

A doença da folha verde do tabaco é um tipo de intoxicação aguda causada pela absorção dérmica da nicotina acometendo principalmente agricultores que trabalham com a cultura do tabaco. Os principais sinais e sintomas da doença são: cefaléia, tontura, náusea, vômito, fraqueza, insônia e cólica abdominal. Os principais fatores de risco para a doença da folha verde do tabaco são trabalhar no período da colheita, trabalhar com o fumo ou roupas molhadas, não usar equipamentos de proteção individual (BRASIL, 2014)

Dos 486 entrevistados, 139 (29%) faz referência a intoxicação com a folha verde do fumo, conforme demonstra a Figura 21.



Fonte: SESA, 2014.

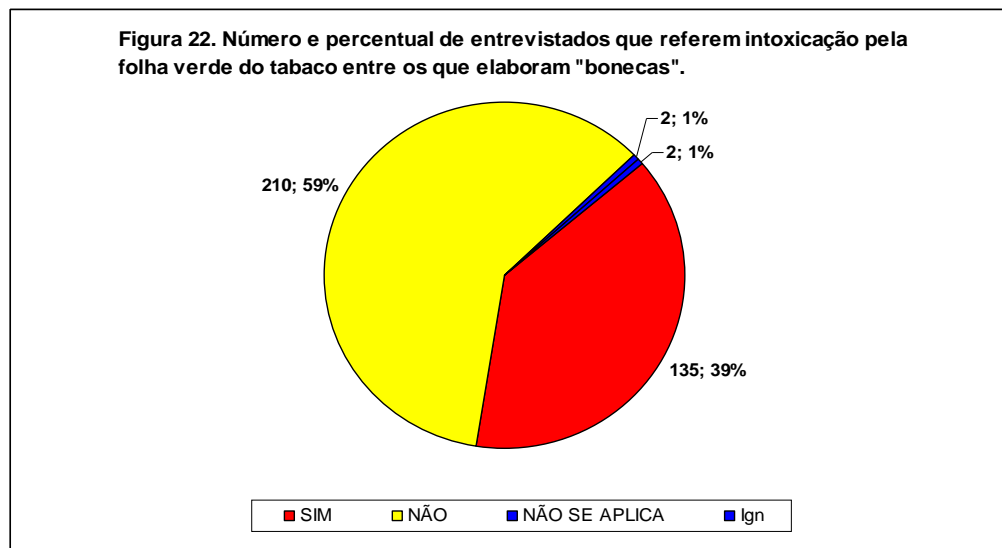
A Figura 22 demonstra que dentre os 139 entrevistados que referiram intoxicação pela folha verde do tabaco, 56,8% apresentaram dor de cabeça, 28,1% dor muscular, 28,8% dor de barriga, 82% enjôo, 79,9% fraqueza e tontura em 78,4%. Vale salientar que tais sintomas seguem-se sempre associados não sendo encontrada referência isolada.

Tabela 9 . Número e percentual de de entrevistados que apresentaram sinais e sintomas relacionados a intoxicação por folha verde do tabaco

Sinal e sintoma	N	%
Dor de Cabeça	79	56,8
Dor muscular	39	28,1
Dor de barriga	40	28,8
Enjôo	114	82,0
Fraqueza	111	79,9
Tontura	109	78,4

Fonte: SESA, 2014.

O total de entrevistados que referem intoxicação pela folha verde do tabaco entre aqueles que elaboram “bonecas” foi de 135 pessoas o que perfaz um percentual de 39%. Figura 22.



Fonte: SESA, 2014.

5. CONCLUSÕES E RECOMENDAÇÕES

As informações obtidas sobre a situação de saúde e as condições sócio-ambientais dos agricultores produtores de fumo na região pesquisada, desencadearam a proposição de recomendações para o desenvolvimento de ações voltadas à gestão e ao controle social, à atenção primária, à vigilância em saúde e à educação em saúde, assim definidas:

- Divulgação ampla dos resultados obtidos no inquérito epidemiológico junto aos agricultores produtores de tabaco e a sociedade em geral;
- Ampliação das parcerias com instituições públicas e organizações não governamentais para implementar ações de educação em saúde, estimular a organização dos agricultores e implementar a assistência técnica;
- Capacitação dos técnicos das secretarias municipais de saúde com relação à implementação e atualização do Sistema de Informação da Atenção Básica - SIAB e E-SUS, considerando a Classificação Brasileira de Ocupações - CBO;
- Capacitação de técnicos das secretarias municipais de saúde, em especial a equipe multidisciplinar da Estratégia de Família - ESF, com relação à avaliação, diagnóstico, manejo clínico, notificação e investigação das intoxicações agudas e crônicas por agrotóxicos e intoxicações por nicotina (doença da folha verde do fumo);
- Elaboração de formulário investigativo direcionado aos Agentes Comunitários de Saúde - ACS para reconhecimento da exposição aos agrotóxicos, sinais e sintomas das intoxicações;
- Melhoria do acesso dos fumicultores aos serviços de saúde, com a garantia de atendimento clínico e realização de exames para diagnóstico/confirmação das intoxicações por agrotóxicos e intoxicações por nicotina (doença da folha verde do fumo);
- Implementar ações visando à melhoria da qualidade da água para consumo humano;

- Implementar ações para a melhoria das condições de armazenamento de agrotóxicos nas propriedades rurais e de recolhimento de embalagens vazias de agrotóxicos;
- Elaboração de material educativo para subsidiar as equipes de saúde nas ações de educação em saúde;
- Promover contínua articulação inter-setorial no âmbito da atenção integral da saúde.

REFERÊNCIAS

BRASIL. MINISTÉRIO DA SAÚDE. Instituto Nacional do Câncer. **Convenção Quadro para o Controle do Tabaco**. Rio de Janeiro, 2011.

_____. MINISTÉRIO DA SAÚDE. Coordenação Geral de Doenças e Agravos Não Transmissíveis – CGDANT. **Doença da folha verde do tabaco**. Disponível em: http://bvsmms.saude.gov.br/bvs/dicas/204_doenca_folha_verde.html.

PARANÁ, Secretaria de Estado da Agricultura e do Abastecimento do Paraná <http://celepar07web.pr.gov.br/agrotoxicos/pesquisar.asp>, 2011-09-14
Disponível em: 13 de setembro de 2011.

AFUBRA, Associação dos Fumicultores do Brasil. Mutualidade. <http://www.afubra.com.br/index.php/mutualidade/index/menu2/3>.
Disponível em: 19 de setembro de 2011.

Anexo I

Diagnóstico Preliminar das Condições Ambientais das Propriedades Participantes do Plano

SECRETARIA DE ESTADO DA SAÚDE DO PARANÁ
PLANO DE DIVERSIFICAÇÃO E RECONVERSÃO DA CULTURA DO TABACO NO
ESTADO DO PARANÁ

DIAGNÓSTICO PRELIMINAR DAS CONDIÇÕES DE SAÚDE E SÓCIO-AMBIENTAIS DOS
AGRICULTORES PARTICIPANTES DO PLANO

A SESA firmou parceria com a SEAB, através da **RESOLUÇÃO CONJUNTA SESA/SEAB Nº 002/2011**, instituindo Grupo de Trabalho para elaborar o **Plano Estratégico para a Reversão e Diversificação da produção da agropecuária em propriedades que cultivam Tabaco**.

Serão selecionadas 15 famílias em cada um dos 10 municípios prioritários (3RS: Ipiranga/ Ivaí/ São João do Triunfo; 4RS: Irati/ Imbituva/ Guamiranga/ Mallet/ Rio Azul; 5RS: Prudentópolis; 6RS: São Mateus do Sul) conciliando com a Chamada Publica da EMATER que envolve 960 famílias em trabalhos já em desenvolvimento na região.

Dentre as principais ações do Setor SAUDE, estão:

- Ø Atuar de forma articulada e integrada (Atenção Primária e Vigilância em Saúde);
- Ø Capacitar as equipes técnicas locais e municipais para o diagnóstico, tratamento, notificação e investigação de casos de intoxicações por agrotóxicos;
- Ø Elaborar diagnóstico sobre as condições de saúde, trabalho e exposição aos agrotóxicos no cultivo do tabaco;
- Ø Identificar os riscos a saúde relacionados às atividades agrícolas e propor medidas de controle e prevenção;
- Ø Identificar, avaliar e monitorar as formas de abastecimento de água utilizadas para consumo humano e outros riscos ambientais;
- Ø Intensificar as ações de Educação em Saúde fortalecendo as ações de prevenção e promoção da saúde;
- Ø Identificar, avaliar e monitorar as formas de armazenamento de agrotóxicos e destino de embalagens vazias;
- Ø Avaliar a Rede de Atenção à Saúde estabelecida e sua resolutividade no atendimento aos agricultores familiares (Zona Rural).

NÃO SE ESQUEÇA DE QUE O TERMO DE LIVRE CONSENTIMENTO ESCLARECIDO É A PRIMEIRA PROVIDÊNCIA A SER TOMADA ANTES DE QUALQUER PERGUNTA.

EM CASO DE MENORES DE 18 ANOS, ALÉM DO TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE ESCLARECIDO DEVE-SE TER A PRESENÇA DOS PAIS OU RESPONSÁVEIS LEGAIS NO ATO DA ARGUIÇÃO.

TIRAR FOTOGRAFIAS (EX: LOCAL DE ARMAZENAMENTO AGROTÓXICOS, FONTE DE ABASTECIMENTO ÁGUA, ETC.)

*** Preenchimento Obrigatório**

[Clique aqui em caso de dúvidas relativas a este formulário.](#)

CÓDIGO

1) CÓDIGOS: *

2) MUNICÍPIO: *

IDENTIFICAÇÃO DA PROPRIEDADE

3) NOME DO PROPRIETÁRIO (A): *

4) CPF:

5) ENDEREÇO:

Preencher com letras maiúscula e sem acento

6) DADOS ECONÔMICOS DA PROPRIEDADE:

- PRONAF - PROGRAMA NACIONAL DE FORTALECIMENTO DA AGRICULTURA FAMILIAR
- PAA - PROGRAMA DE AQUISIÇÃO DE ALIMENTOS
- PNAE - PROGRAMA NACIONAL DE ALIMENTAÇÃO ESCOLAR
- BOLSA FAMÍLIA
- MINHA CASA MINHA VIDA
- OUTRAS

7) COMPOSIÇÃO DA FAMÍLIA RESIDENTE NA PROPRIEDADE:

8) COMPOSIÇÃO DE PESSOAS QUE DESENVOLVEM ATIVIDADES TEMPORÁRIA (SOB CONTRATO OU NÃO) NA PROPRIEDADE, DESCEVA:

FATORES DE RISCO AMBIENTAL

9) EXISTEM FONTES DE ÁGUA NA PROPRIEDADE?

- RIO/RIBEIRÃO
- POÇO PROFUNDO/PERFURADO
- POÇO RASO/ESCAVADO
- MINA/NASCENTE
- OUTROS (descreva na própria ficha)

10) ANOTE QUANTAS FONTE DE ÁGUA EXISTEM, EX: NASCENTE/3; POÇO PROFUNDO/1:

11) QUAL É A FONTE DE ÁGUA UTILIZADA PARA CONSUMO HUMANO E PREPARO DE ALIMENTOS:

- SISTEMA PUBLICO
- POÇO TUBULAR PROFUNDO/PERFURADO
- POÇO RASO/ESCAVADO
- MINA/NASCENTE
- OUTRO

12) QUAIS DESSAS PROTEÇÕES ESSA FONTE POSSUI:

- CERCADA IMPEDINDO O ACESSO DE ANIMAIS
- CAIXA DE ALVENARIA TAMPADA IMPEDINDO O ACESSO DE ANIMAIS SILVESTRES
- CURVA DE NÍVEL NO ENTORNO EVITANDO O ESCOAMENTO SUPERFICIAL DA ÁGUA DA CHUVA NA FONTE
- MATA NATIVA CILIAR NO ENTORNO (MAIOR QUE 5 METROS)
- NÃO SE APLICA

13) QUAL O DESTINO DOS DEJETOS (ESGOTO):

- REDE DE ESGOTO
- FOSSA SÉPTICA/SUMIDOURO
- CASINHA/PRIVADA DE FOSSA SECA
- OUTRO

14) QUAL O DESTINO DOS RESÍDUOS SÓLIDOS (LIXO) ORGÂNICOS:

- COLETA PÚBLICA
- ENTERRADO
- ADUBAÇÃO
- ALIMENTAÇÃO DE ANIMAIS
- OUTRO

15) QUAL O DESTINO DOS RESÍDUOS SÓLIDOS (LIXO) INORGÂNICOS - RECICLAVEÍIS: EMBALAGENS ENTRE OUTROS:

- COLETA PÚBLICA
- ENTERRADO
- QUEIMADO
- OUTRO

16) OBSERVAÇÕES QUANTO AO DESTINO DE RESÍDUOS SÓLIDOS ORGÂNICOS E INORGÂNICOS:

17) EXISTE LOCAL ESPECÍFICO PARA ARMAZENAMENTO DE AGROTÓXICOS :

- SIM PARA TODAS AS CULTURAS
- SIM SÓ PARA O FUMO
- SIM COMPARTILHADAS (FUMO E OUTRAS)
- NÃO

18) QUAIS AS CONDIÇÕES DO LOCAL DE ARMAZENAMENTO DOS AGROTÓXICOS:

- ACESSO RESTRITO/CHAVEADO
- PISO IMPERMEÁVEL
- USO DE ESTRADOS/PALLET
- BOA VENTILAÇÃO NATURAL
- BOA ILUMINAÇÃO ARTIFICIAL
- ORGANIZADO E COM BOA ARRUMAÇÃO

19) QUAL O DESTINO DAS EMBALAGENS VAZIAS DE AGROTÓXICOS:

- ARMAZENA PROVISÓRIAMENTE NO MESMO LOCAL DOS DEMAIS PRODUTOS EM USO
- ARMAZENA EM LOCAL ESPECÍFICO
- ENTREGA EM PONTO DE COLETA ESPECÍFICO
- ENTERRA
- QUEIMA
- OUTRO

20) OBSERVAÇÕES SOBRE OS LOCAIS DE ARMAZENAMENTO DE EMBALAGENS VAZIAS DE AGROTÓXICOS (EX: SE EM OUTROS LOCAIS DÍGA ONDE):

21) JÁ REUTILIZOU EMBALAGENS VAZIAS DE AGROTÓXICOS PARA OUTRA FINALIDADE:

- SIM
- NÃO

22) EXISTE LOCAL ESPECÍFICO PARA O PREPARO DA CALDA COM AGROTÓXICOS:

SIM

NÃO

23) REALIZA MANUTENÇÃO NOS EQUIPAMENTOS DE PULVERIZAÇÃO:

SIM

NÃO

24) EXISTE LOCAL ESPECÍFICO PARA O ARMAZENAMENTO DOS EQUIPAMENTOS E PULVERIZADORES:

SIM

NÃO

25) EXISTE LOCAL ESPECÍFICO PARA A LAVAGEM DOS EQUIPAMENTOS DE PREPARO E PULVERIZAÇÃO DE AGROTÓXICOS:

SIM

NÃO

NÃO SE APLICA

26) SE A RESPOSTA FOR NÃO EXISTE LOCAL ESPECÍFICO, DESCREVA ONDE É FEITA A LAVAGEM:

A. IDENTIFICAÇÃO DOS AGRICULTORES PARTICIPANTES DO PROGRAMA

27) NOME: *

Preencher com letras maiúscula e sem acento

28) SEXO: *

29) DATA DE NASCIMENTO:

30) ESTADO CIVIL:

31) ESCOLARIDADE:

32) NATURALIDADE:

33) NOME DA MÃE: *

34) ENDEREÇO ELETRÔNICO:

35) GRAU DE PARENTESCO COM O PROPRIETÁRIO:

EXPOSIÇÃO A AGROTÓXICOS

36) TRABALHA NA AGRICULTURA HÁ QUANTO TEMPO:

37) QUAL A ATIVIDADE EXERCIDA:

38) TRABALHA COM AGROTÓXICOS:

39) POR QUANTO TEMPO:

40) QUAIS ATIVIDADES VOCÊ REALIZAVA OU REALIZA COM OS AGROTÓXICOS:

- TRANSPORTE
- ARMAZENAMENTO
- PREPARAÇÃO
- APLICAÇÃO
- LAVAGEM DE ROUPAS
- NÃO SE APLICA

41) VOCÊ USA EQUIPAMENTO PROTEÇÃO INDIVIDUAL:

42) SE USA EQUIPAMENTO DE PROTEÇÃO INDIVIDUAL QUAL?

- BOTAS
- LUVAS
- MÁSCARA
- CHAPÉU
- MACACÃO
- AVENTAL
- ÓCULOS
- JALECO E CALÇA

NÃO SE APLICA

EXPOSIÇÃO A NICOTINA

43) VOCÊ FUMA:

44) SE VOCÊ FUMA DIGA HÁ QUANTO TEMPO:

45) VOCÊ REALIZA OU JÁ REALIZOU COLHEITA DE FUMO?

46) SE VOCÊ TRABALHA NA COLHEITA DO FUMO RESPONDA HÁ QUANTO TEMPO:

47) VOCÊ TRABALHA NA ELABORAÇÃO DE BONECAS?

48) SE VOCÊ TRABALHA NA ELABORAÇÃO DE BONECAS RESPONDA HÁ QUANTO TEMPO:

49) Já se intoxicou com a folha do fumo (doença da Folha Verde)?

50) SE VOCÊ JÁ TEVE A DOENÇA DA FOLHA VERDE DESCREVA OS SINTOMAS:

- DOR DE CABEÇA CONSTANTE
- DOR MUSCULAR
- DOR NA BARRIGA
- ENJÔO
- FRAQUEZA
- TONTURA
- OUTROS

INFORMAÇÕES SOBRE SAÚDE

51) Você é atendido em alguma Unidade de Saúde? Se sim responda qual?

52) Você recebe atendimento pelo Programa Saúde da Família? :

53) Você possui Plano de Saúde Privado?

54) **Você possui Cartão do SUS?**

55) **QUAL O NÚMERO DO CARTÃO SUS:**

56) **Faz uso de medicamento continuamente?**

57) **Se usa medicamento continuamente diga QUAL/QUAIS:**

58) **Usa bebida alcoólica?**

59) **SISTEMA NERVOSO CENTRAL - sinais e sintomas:**

- CEFALÉIA
- CONVULSÃO
- VERTIGEM/TONTURA
- VISÃO TURVA
- OUTROS

60) **SISTEMA NERVOSO PERIFÉRICO - sinais e sintomas:**

- CÃIMBRAS
- DIMINUIÇÃO DA FORÇA MUSCULAR
- DOR NAS EXTREMIDADES
- ESPASMOS
- FORMIGAMENTO
- INCOORDENAÇÃO MOTORA
- PARALISIA MEMBRO INFERIOR
- PARALISIA MEMBRO SUPERIOR
- PARESTESIAS
- TREMORES

61) **OUTROS SINTOMAS RELACIONADOS AO SISTEMA NERVOSO CENTRAL:**

- AGITAÇÃO/IRRITABILIDADE
- ANSIEDADE
- DÉFICIT MEMÓRIA
- DEPRESSÃO

- DIFICULDADE DE CONCENTRAÇÃO
- IDÉIAS SUICIDAS
- INSTABILIDADE EMOCIONAL
- PERDA DE MEMÓRIA
- PESADELOS
- TRISTEZA

62) Sistema Gastroentérico - sinais e sintomas:

- CÓLICA
- DIARRÉIA
- EPIGASTRALGIA
- NÁUSEA
- VÔMITO
- OUTROS

63) Sistema Córdio-Vascular - sinais e sintomas:

- ANGINA
- ARRITMIA
- INSUFICIÊNCIA CARDÍACA
- HIPERTENSÃO ARTERIAL
- HIPOTENSÃO ARTERIAL
- INFARTO
- OUTROS

64) Sistema Genito-Urinário:

- DIMINUIÇÃO DO FLUXO/OLIGÚRIA
- INFECÇÃO URINÁRIA
- ESTERELIDADE
- INSUFICIÊNCIA RENAL
- IMPOTÊNCIA PRECOCE
- LITÍASE RENAL
- QUEDA NA LIBIDO
- URINA ESCURA/HEMATÚRIA
- OUTROS

65) Pele e Mucosas - sinais e sintomas:

- ALERGIAS
- IRRITAÇÃO OCULAR

- QUEIMADURAS
- LESÕES DE MUCOSAS
- LESÕES DE PELE
- PALIDEZ PELE
- SUDORESE
- OUTRAS

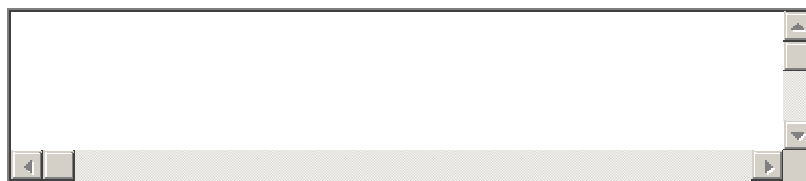
66) Sistema Respiratório - sinais e sintomas:

- ASMA
- BRONQUITE
- CORIZA
- DISPNEIA
- EDEMA PULMONAR
- ENFISEMA
- IRRITAÇÃO NASAL
- TOSSE
- SINUSITE
- OUTRAS

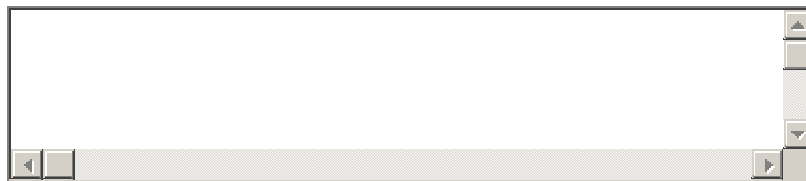
67) OUTROS:

- ACUIDADE AUDITIVA DIMINUÍDA
- DIABETES
- HIPOTIROIDISMO
- HIPERTIROIDISMO
- INSUFICIÊNCIA HEPÁTICA (EX: CIRROSE)
- NEOPLASIAS
- OUTRAS

68) SE APRESENTOU OU APRESENTA NEOPLASIA ESPECIFIQUE:

A large, empty rectangular text box with a thin black border. It has a light gray background and is designed for text entry. On the right side, there are three small, vertically stacked arrow buttons (up, down, and a larger one at the bottom) for scrolling. On the bottom left, there are two small, horizontally stacked arrow buttons (left and right) for scrolling.

69) OUTRAS PATOLOGIAS NÃO RELACIONADOS :

A large, empty rectangular text box with a thin black border. It has a light gray background and is designed for text entry. On the right side, there are three small, vertically stacked arrow buttons (up, down, and a larger one at the bottom) for scrolling. On the bottom left, there are two small, horizontally stacked arrow buttons (left and right) for scrolling.

SE MULHER RESPONDA

70) QUAL FOI A IDADE DE SUA PRIMEIRA MENSTRUÇÃO:

71) Quantas gravidezes você já teve?

72) Quantos filhos nasceram vivos?

73) SE MORREU ALGUM FILHO EXPLIQUE COM QUANTOS ANOS E O MOTIVO DA MORTE. :

74) Você já abortou?

75) ABORTO DE ATÉ QUANTOS MESES:

76) O aborto foi espontâneo?

77) PARA MAIS DE UM ABORTO DESCREVA QUANTOS E EM ATÉ QUANTOS MESES:

78) Você teve filhos nascidos com malformação?

79) Se você já teve filhos com malformações responda quantos?

80) Sabe qual malformação, explique: :

81) COM QUE IDADE VOCÊ CHEGOU NA MENOPAUSA:

HISTÓRIA PREGRESSA

82) Já se intoxicou com agrotóxicos?

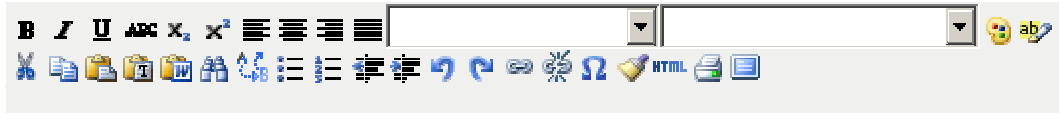
83) Se sim diga quantas vezes:

84) Recebeu atendimento médico?

85) Qual serviço de saúde?

Informações Adicionais

86) OBSERVAÇÕES COMPLEMENTARES:



Anexo II

Termo de Consentimento Livre Esclarecido

TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE ESCLARECIDO

Eu _____, declaro ter sido devidamente informado(a) e esclarecido(a) a respeito dos objetivos do trabalho “DIAGNÓSTICO PRELIMINAR DAS CONDIÇÕES DE SAÚDE E SÓCIO-AMBIENTAIS DOS AGRICULTORES participantes do PLANO DE RECONVERSÃO E DIVERSIFICAÇÃO DA PRODUÇÃO DA AGROPECUÁRIA EM PROPRIEDADES QUE CULTIVAM TABACO NO ESTADO DO PARANÁ, que possui como objetivo analisar os fatores de risco e identificar possíveis suspeitas de exposição aos agrotóxicos e a doença da folha verde do tabaco no Município de _____ no Estado do Paraná”.

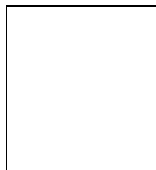
O melhor conhecimento desta realidade irá ajudar a Secretaria Municipal de Saúde a traçar novas estratégias para elaboração de políticas de saúde voltadas à prevenção de possíveis doenças que possam estar relacionadas ao uso de agrotóxicos, bem como, a nicotina presente nas folhas verdes do tabaco.

Desta forma, concordo em responder ao questionário a mim apresentado, em cuja introdução são descritos claramente a importância e os objetivos do referido trabalho. Estou ciente que as informações fornecidas por mim são confidenciais sendo que a divulgação dos resultados do trabalho será feita de forma global e anônima.

Também estou ciente que não receberei nada e nem terei que efetuar qualquer pagamento para responder as perguntas.

Sendo assim estou de pleno acordo, para o que firmo o presente TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE ESCLARECIDO

Assinatura



Se analfabeto – impressão digital

Anexo III

Orientações para o Preenchimento - OPP



PLANO DE RECONVERSÃO E DIVERSIFICAÇÃO DA CULTURA DO TABACO NO ESTADO DO PARANÁ

ORIENTAÇÕES PARA PREENCHIMENTO – OPP

FICHA PARA O DIAGNÓSTICO PRELIMINAR DAS CONDIÇÕES DE SAÚDE E SÓCIO-AMBIENTAIS DOS AGRICULTORES PARTICIPANTES DO PLANO

**Curitiba
16 de setembro de 2013**

IMPORTANTE

**ANTES DE QUALQUER COISA LEMBRE-SE QUE O
TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE ESCLARECIDO
É A PRIMEIRA COISA A SER PREENCHIDA POR VOCÊ.**

**EM CASO DE MENORES DE IDADE (18)
ALÉM DO TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE ESCLARECIDO
É OBRIGATÓRIA A PRESENÇA
DOS PAIS OU RESPONSÁVEL LEGAL NO ATO DA ENTREVISTA.**



**FOTOGRAFAR LOCAIS DE ARMAZENAMENTO DE AGROTÓXICOS, FONTES DE
ABASTECIMENTO DE ÁGUA, ETC..**

As fotos devem ser identificadas ao campo correspondente e arquivadas em pastas de trabalho (no computador) por família para facilitar o acesso e envio.

INSERIR DATA DO DIA DA ENTREVISTA NA PARTE SUPERIOR DA FICHA DO FORMSUS

ORIENTAÇÕES DE PREENCHIMENTO

FICHA PARA O DIAGNÓSTICO PRELIMINAR DAS CONDIÇÕES DE SAÚDE E SÓCIO-AMBIENTAIS DOS AGRICULTORES PARTICIPANTES DO PLANO

Este Formulário visa colher informações pertinentes ao Diagnóstico sobre Risco Ambiental e sobre as Condições de Saúde, em cada propriedade rural integrante do Plano de Diversificação e/ou Reconversão do Cultivo do Tabaco, devendo o mesmo ser aplicado pela coordenação municipal sob a orientação e acompanhamento do coordenador regional deste Plano.

O propósito é analisar os fatores de risco e identificar possíveis suspeitas de exposições aos Agrotóxicos e a folha verde do tabaco utilizando esses dados (levantamento de campo e inspeção “*in locu*”) para avaliação pormenorizada do território (espaço físico), observado os princípios epidemiológicos de tempo, lugar e pessoa.

CAMPO	ORIENTAÇÃO
CAMPOS DO CÓDIGO (1 e 2)	
1. CÓDIGO	Esse campo é de preenchimento obrigatório. Trata-se da identificação da Regional de Saúde, Município, e Família cadastrada. Exemplo: 30201 – o 3 - 3ª Regional de Saúde, 02 - Município de Ipiranga, 01 - Propriedade de AUGUSTO CIRINO PEREIRA. Campo de preenchimento obrigatório. OS CÓDIGOS ENCONTRAM-SE LISTADOS NOS ANEXOS.
2. MUNICÍPIO:	Assinalar o município onde a propriedade se localiza

CAMPOS DE IDENTIFICAÇÃO DA PROPRIEDADE (3 a 27)	
3. NOME DO PROPRIETÁRIO	Descrever o nome completo do dono da propriedade rural que consta da chamada pública da EMATER – campo de preenchimento obrigatório.
4. CPF	Anotar o número do Cadastro de Pessoa Física-CPF, do proprietário que consta da chamada pública da EMATER
5. ENDEREÇO	Anotar o endereço completo: Logradouro (Rua, Avenida, Estrada, etc); número, Bairro/Distrito; CEP, DDD/Telefone, que consta da chamada pública da EMATER.
6. DADOS ECONÔMICOS DA PROPRIEDADE	Assinalar qual ou quais destes Programas Sociais a família mantém acesso. No caso de “outros” anotar qual no próprio formulário. Ex: A propriedade participa do PRONAF e do Bolsa Família.
7. COMPOSIÇÃO DA FAMÍLIA	Transcrever os dados da Ficha Individual de Saúde de todos os moradores que mantem grau de parentesco com o dono da propriedade e que residem na mesma. Dados obrigatórios: nome completo, data de nascimento, sexo, escolaridade e parentesco.
8. COMPOSIÇÃO DE PESSOAS QUE DESENVOLVEM ATIVIDADES TEMPORÁRIA (SOB CONTRATO OU NÃO) NA PROPRIEDADE, DESCEVA	Composição de pessoas que desenvolvem atividade temporária (sob contrato ou não) na propriedade. Relacionar os dados das pessoas com: nome completo; endereço; data de nascimento; sexo e escolaridade. OBS.: estas pessoas não farão parte da avaliação do Plano e, portanto não será aplicada a Ficha Individual de Saúde
9. FONTES DE ÁGUA EXISTENTES NA PROPRIEDADE	Assinalar qual ou quais os tipos de fonte de água existe dentro da propriedade. OBS.: Poço Raso/Escavado: a água é proveniente do lençol freático superficial e geralmente tem diâmetro > 60 cm e escavado manualmente por um “poçeiro”. Poço Tubular Profundo/Perfurado: a água é proveniente de lençol subterrâneo confinado profundo (após camadas rochosas) onde só é possível atingi-lo através de máquina perfuratriz, geralmente necessita bombeamento e ultrapassa 40 metros. Mina/Nascente: é o local onde se inicia um curso de água (córrego ou ribeirão) com proximidade do nível freático (superficial) e geralmente param de jorrar durante a temporada de seca. Em caso de Outros anote na própria ficha e descreva no campo 10.
10. ANOTE QUANTAS FONTES DE ÁGUA EXISTEM, EX: NASCENTE/3; POÇO PROFUNDO/1	Descrever o quantitativo numérico específico para cada tipo de fonte de água existente, de acordo com a questão anterior. Ex.: Rio/1; Poço Escavado/1; Poço Tubular Profundo/1; Mina/Nascente/4;
11. QUAL A FONTE DE ÁGUA É UTILIZADA PARA CONSUMO HUMANO E PREPARO DE ALIMENTOS	Assinalar dentre as formas de abastecimento qual fonte de água (principal) é utilizada pela família destinada ao consumo humano (bebida e preparo de alimentos).

12.QUAIS DESTAS PROTEÇÕES ESSA FONTE POSSUI	Assinalar dentre as medidas de proteção citadas quais existem junto à fonte de água utilizada para consumo humano. Realizar documentação fotográfica.
13.QUAL O DESTINO DOS DEJETOS (ESGOTO)	Assinalar qual ou quais os equipamentos são utilizados para afastamento dos dejetos humanos (fezes e urina). No caso de “outros” anotar qual no próprio formulário. Se possível realizar documentação fotográfica.
14.QUAL O DESTINO DOS RESÍDUOS SÓLIDOS (LIXO) ORGÂNICOS	Assinalar qual ou quais das formas são utilizadas para destino do lixo orgânico (restos de alimentos). No caso de “outros” anotar qual no próprio formulário e anotar também o destino de papel higiênico usado. Se possível realizar documentação fotográfica
15.QUAL O DESTINO DOS RESÍDUOS SÓLIDOS (LIXO) INORGÂNICOS – RECICLÁVEIS :EMBALAGENS ENTRE OUTROS:	Assinalar qual ou quais das formas são utilizadas para destino do lixo inorgânico/reciclável (recipientes/embalagens vazias de plástico, vidro, metal, papelão/tetrapak). No caso de “outros” anotar qual no próprio formulário e anotar também se o município possui coleta seletiva para recicláveis.
16.OBSERVAÇÕES QUANTO AO DESTINO DE DEJETOS SÓLIDOS ORGÂNICOS E INORGÂNICOS	Utilizar este espaço para descrever resumidamente riscos evidenciados.
17.EXISTE LOCAL ESPECÍFICO PARA ARMAZENAMENTO DE AGROTÓXICOS	Existe local específico para o armazenamento de agrotóxicos. Sim para todos os agrotóxicos destinado a varias culturas agrícolas. Sim para uso exclusivo destinado aos agrotóxicos da cultura do tabaco. Não e são armazenados em ambiente compartilhado
18.CONDIÇÕES DE ARMAZENAMENTO DOS AGROTÓXICOS	Assinalar dentre as condições as características que o local do armazenamento de agrotóxico possui. Obrigatoriamente deve ser realizada a documentação fotográfica.
19.QUAL O DESTINO DAS EMBALAGENS VAZIAS DE AGROTÓXICOS	Assinalar dentre as condições a rotina quanto ao destino de embalagens vazias de agrotóxico. Obrigatoriamente deve ser realizada a documentação fotográfica. No caso de “outros” anotar na questão 20.
20.OBSERVAÇÕES SOBRE OS LOCAIS DE ARMAZENAMENTO DE EMBALAGENS VAZIAS DE AGROTÓXICOS (EX: SE EM OUTRO LOCAL DIGA ONDE)	Utilizar este espaço para descrever resumidamente o processo do armazenamento dos agrotóxicos e do destino das embalagens vazias enfatizando os riscos.
21.JÁ REUTILIZOU EMBALAGENS VAZIAS DE AGROTÓXICOS PARA OUTRA FINALIDADE	Se “sim” anotar qual foi o uso da embalagem principalmente caso tenha havido contato direto com alimentos/água de beber. Caso a situação perdure orientar imediatamente pela inutilização do uso enfatizando o risco sanitário de contaminação pelo resíduo. Realizar a documentação fotográfica.
22.EXISTE LOCAL ESPECÍFICO PARA O PREPARO DA CALDA COM AGROTÓXICOS	Realizar a documentação fotográfica.

23. REALIZA MANUTENÇÃO DOS EQUIPAMENTOS DE PULVERIZAÇÃO	Realizar a documentação fotográfica.
24. EXISTE LOCAL ESPECÍFICO PARA O ARMAZENAMENTO DOS EQUIPAMENTOS E PULVERIZADORES	Realizar a documentação fotográfica.
25. EXISTE LOCAL ESPECÍFICO PARA A LAVAGEM DOS EQUIPAMENTOS DE PREPARO E PULVERIZAÇÃO DE AGROTÓXICOS	Realizar a documentação fotográfica.
26. SE A RESPOSTA FOR NÃO EXISTE LOCAL ESPECÍFICO, DESCREVA ONDE É FEITA A LAVAGEM	Utilizar este espaço para descrever resumidamente o processo do armazenamento dos agrotóxicos e do destino das embalagens vazias enfatizando os riscos.

CAMPOS AGRICULTORES PARTICIPANTES DO PROGRAMA (27 ao 37)	
27. NOME	Preencher o nome completo da pessoa com letras maiúsculas.
28. SEXO	Preencher o sexo da pessoa: masculino ou feminino
29. DATA DE NASCIMENTO	Preencher a data de nascimento do respondente. DIA/MÊS/ANO, ex: 23/08/1955
30. ESTADO CIVIL	Auto explicativo
31. ESCOLARIDADE	Auto explicativo
32. NATURALIDADE	Anotar o Município e o Estado de nascimento do respondente
33. NOME DA MÃE	Campo de preenchimento obrigatório.
34. ENDEREÇO ELETRÔNICO	Caso o respondente não possua email, anotar o de uma pessoa de sua confiança para possíveis correspondências.
35. GRAU DE PARENTESCO COM O PROPRIETÁRIO	Auto explicativo
36. TRABALHA NA AGRICULTURA HÁ QUANTO TEMPO:	Há quanto tempo a pessoa se dedica a atividade agrícola

37.QUAL A ATIVIDADE EXERCIDA	Descreva qual a atividade exerce na propriedade, faz plantio, prepara calda de agrotóxicos, etc...
CAMPO EXPOSIÇÃO A AGROTÓXICOS (38 ao 42)	
38.TRABALHA COM AGROTÓXICOS	Auto explicativa
39.POR QUANTO TEMPO	Auto explicativo
40.QUAIS ATIVIDADES VOCÊ REALIZA COM OS AGROTÓXICOS	Auto explicativo
41.VOCÊ USA EQUIPAMENTO DE PROTEÇÃO INDIVIDUAL	Auto explicativo
42. SE USA EQUIPAMENTO DE PROTEÇÃO INDIVIDUAL, QUAL?	Preencher todos aqueles que o respondente efetivamente usa.

CAMPO EXPOSIÇÃO A NICOTINA (43 ao 50)	
43.VOCÊ FUMA	Auto explicativo
44.SE VOCÊ FUMA DIGA HÁ QUANTO TEMPO	Auto explicativo
45.VOCÊ REALIZA OU JÁ REALIZOU COLHEITA DO FUMO	Auto explicativo
46.SE VOCÊ TRABALHA NA COLHEITA DO FUMO RESPONDA HÁ QUANTO TEMPO	Auto explicativo
47.VOCÊ TRABALHA NA ELABORAÇÃO DE BONECAS?	Auto explicativo
48.SE VOCÊ TRABALHA NA ELABORAÇÃO DE BONECAS RESPONDA HÁ QUANTO TEMPO	Auto explicativo
49.JÁ SE INTOXICOU COM A FOLHA DO FUMO?	Auto explicativo
50.SE VOCÊ JÁ TEVE A DOENÇA DA FOLHA VERDE DESCREVA OS SINTOMAS	Auto explicativo

**INFORMAÇÃO SOBRE SAÚDE
(51 A 68)**

51.VOCÊ É ATENDIDO EM ALGUMA UNIDADE DE SAÚDE? SE SIM RESPONDA QUAL	Preencha o nome da Unidade de Saúde, endereço completo, incluindo telefone, bairro.
52.VOCÊ RECEBE ATENDIMENTO PELO PROGRAMA SAÚDE DA FAMÍLIA?	Auto explicativo
53.VOCÊ POSSUI PLANO DE SAÚDE PRIVADO?	Auto explicativo
54.VOCÊ POSSUI CARTÃO DO SUS	Auto explicativo
55.QUAL O NÚMERO DO CARTÃO SUS	Se a resposta for sim você deverá preencher da seguinte forma: CARTÃO SUS Nº XXXXXXXXX
56.FAZ USO DE MEDICAMENTO CONTINUAMENTE	Auto explicativo
57.SE USA MEDICAMENTO CONTINUAMENTE DIGA QUAL/QUAIS	Descrever o nome comercial, o princípio ativo e a indicação terapêutica. Se necessário solicitar para ver a caixa ou a bula do medicamento.
58.USA BEBIDA ALCOOLICA	Esta pergunta deve ser feita com cuidado para não ofender a pessoa e de forma que se extrai a informação correta.
59.SISTEMA NERVOSO CENTRAL – sinais e sintomas	Caso existam outros sinais e sintomas descrevê-los no campo 86 (em especial paralisias)
60.SISTEMA NERVOSO PERIFÉRICO – Sinais e sintomas	Caso existam outros sinais e sintomas descrevê-los no campo 86 (em especial paralisias)
61.OUTROS SINTOMAS RELACIONADOS AO SISTEMA NERVOSO CENTRAL	Caso existam outros sinais e sintomas descrevê-los no campo 86
62.SISTEMA GASTROENTÉRICO – Sinais e sintomas	Caso existam outros sinais e sintomas descrevê-los no campo 86
63.SISTEMAS CÁRDIO-VASCULAR – Sinais e sintomas	Caso existam outros sinais e sintomas descrevê-los no campo 86
64.SISTEMA GENITO-URINÁRIO	Caso existam outros sinais e sintomas descrevê-los no campo 86
65.PELE E MUCOSAS – Sinais e sintomas	Caso existam outros sinais e sintomas descrevê-los no campo 86
66.SISTEMA RESPIRATÓRIO – Sinais e sintomas	Caso existam outros sinais e sintomas descrevê-los no campo 86

67.OUTROS	Caso existam outros sinais e sintomas descrevê-los no campo 86
68.SE APRESENTOU OU APRESENTA NEOPLASIAS ESPECIFIQUE	Este campo deverá ser preenchido especificando o tipo de neoplasia. Ex: câncer de boca e anexos, câncer de laringe, câncer de esôfago, câncer de estômago, câncer de intestino, câncer de reto, etc...
69.OUTRAS PATOLOGIAS NÃO RELACIONADAS	Perguntar se a pessoa possui algum sinal ou sintoma ou alguma doença que não foi relacionado.

CAMPO SE MULHER RESPONDA (70 ao 81)	
70.QUAL FOI A IDADE DE SUA PRIMEIRA MENSTRUACÃO	Auto explicativa
71.QUANTAS GRAVIDEZES VOCÊ JÁ TEVE?	Auto explicativa
72.QUANTOS FILHOS NASCERAM VIVOS?	Auto explicativa
73.SE MORREU ALGUM FILHO EXPLIQUE COM QUANTOS ANOS E O MOTIVO DA MORTE	Auto explicativa
74.VOCÊ JÁ ABORTOU	Auto explicativa
75.ABORTO DE ATÉ QUANTOS MESES	Auto explicativa
76.O ABORTO FOI ESPONTÂNEO	Auto explicativa
77.PARA MAIS DE UM ABORTO DESCREVA QUANTOS E EM ATÉ QUANTOS MESES	Auto explicativa
78.VOCÊ JÁ TEVE FILHOS COM MALFORMAÇÕES	Auto explicativa
79.SE VOCÊ JÁ TEVE FILHOS COM MALFORMAÇÕES RESPONDA QUANTOS	Anote a quantidade
80.SABE QUAL MALFORMAÇÃO, EXPLIQUE	Descreva como lhe foi dito e registre na ficha.
81.COM QUE IDADE VOCÊ CHEGOU NA MENOPAUSA	Auto explicativa. Caso não esteja na condição de menopausa, deixar em branco e anotar na ficha.

**CAMPO HISTÓRIA PREGRESSA
(82 ao 86)**

82. JÁ SE INTOXICOU COM AGROTÓXICO	Auto explicativa
83. SE SIM DIGA QUANTAS VEZES	Auto explicativa
84. RECEBEU ATENDIMENTO MÉDICO	Auto explicativa
85. QUAL SERVIÇO DE SAÚDE	Auto explicativa
86. OBSERVAÇÕES COMPLEMENTARES	Nesse campo poderá ser anotada todas as informações que o entrevistador julgar necessárias a complementação do caso e que tenham significância para o levantamento que está sendo realizado.

ANEXO I

CÓDIGO PARA FICHA DIAGNÓSTICO			
REGIONAL DE SAÚDE	MUNICÍPIO	CÓDIGO	FAMÍLIA
3ª RS	IVAI	30101	
		30102	
		30103	
		30104	
		30105	
		30106	
		30107	
		30108	
		30109	
		30110	
		30111	
		30112	
		30113	
		30114	
		30115	
	IPIRANGA	30201	
		30202	
		30203	
		30204	
		30205	
		30206	
		30207	
		30208	
		30209	
		30210	
		30211	
		30212	
		30213	
		30214	
		30215	
	SÃO JOÃO DO TRIUNFO	30301	
		30302	
		30303	
		30304	
		30305	
		30306	
30307			
30308			
30309			
30310			
30311			
30312			

		30313		
		30314		
		30315		
4ª RS	IRATI	40101		
		40102		
		40103		
		40104		
		40105		
		40106		
		40107		
		40108		
		40109		
		40110		
		40111		
		40112		
		40113		
		40114		
		40115		
		GUAMIRANGA	40201	
			40202	
			40203	
			40204	
			40205	
			40206	
			40207	
			40208	
			40209	
			40210	
			40211	
			40212	
			40213	
			40214	
			40215	
		MALLET	40301	
			40302	
			40303	
			40304	
			40305	
			40306	
			40307	
			40308	
			40309	
			40310	
			40311	
			40312	
	40313			
	40314			
	40315			
	RIO AZUL	40401		
		40402		

		40403	
		40404	
		40405	
		40406	
		40407	
		40408	
		40409	
		40410	
		40411	
		40412	
		40413	
		40414	
		40415	
	IMBITUVA	40501	
		40502	
		40503	
		40504	
		40505	
		40506	
		40507	
		40508	
		40509	
		40510	
		40511	
		40512	
		40513	
		40514	
		40515	
5ª RS	PRUDENTÓPOLIS	50101	
		50102	
		50103	
		50104	
		50105	
		50106	
		50107	
		50108	
		50109	
		50110	
		50111	
		50112	
		50113	
		50114	
		50115	
6ª RS	SÃO MATEUS DO SUL	60101	
		60102	
		60103	

	60104	
	60105	
	60106	
	60107	
	60108	
	60109	
	60110	
	60111	
	60112	
	60113	
	60114	
	60115	